



Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da
Educação Superior

TIPO 04

enade 2026
das licenciaturas

**PROVA
NACIONAL
DOCENTE**

**CADERNO
0104**
Setembro | 26

ARTES VISUAIS Licenciatura

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES A SEGUIR:

1. Verifique se, além deste Caderno, você recebeu o **CARTÃO-RESPOSTA**, destinado à transcrição das respostas das questões objetivas de múltipla escolha, da questão discursiva e das questões objetivas de percepção da prova.
2. Confira se este Caderno contém as questões objetivas de múltipla escolha e a questão discursiva da Formação Geral Docente, as questões objetivas de múltipla escolha do Componente Específico da Área e do Questionário de Percepção da Prova. As questões estão assim distribuídas:

Composição do Caderno de Prova	Tipo	Número das questões
Formação Geral Docente	Objetivas	01 a 30
	Discursiva	***
Componente Específico da Área	Objetivas	31 a 80
Questionário de Percepção da Prova	Objetivas	01 a 09

3. Verifique se o **Caderno de Prova** está completo, se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA** e se a **área de avaliação** corresponde à do seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Em caso de divergência, avise imediatamente ao Chefe de Sala.
4. Marque no **CARTÃO-RESPOSTA** o tipo de **Caderno de Prova** que você recebeu.
5. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, com caneta esferográfica de tinta preta, fabricada em material transparente.
6. Responda à questão discursiva em, no máximo, 30 (trinta) linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
7. A prova terá duração de **5 (cinco) horas e 30 (trinta) minutos**. Lembre-se de reservar um período para a transcrição das respostas para o **CARTÃO-RESPOSTA** e para a redação final da questão discursiva.
8. Ao terminar a prova, acene para o Chefe de Sala e aguarde-o em sua carteira. Ele então irá proceder à sua identificação, recolher o seu material de prova e coletar a sua assinatura na Lista de Presença.
9. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação por, no mínimo, **duas horas** a partir do início da prova.
10. Você só poderá levar este **Caderno** quando faltarem **30 minutos** para o término da prova.
11. O **CARTÃO-RESPOSTA** deverá ser entregue ao Chefe de Sala ao término da prova.
12. **AOS ESTUDANTES CONCLUINTE INSCRITOS NO ENADE:** Para comprovar antecipadamente sua presença no Exame, apresente ao coordenador de curso a contracapa original do Caderno de Prova, em que está impresso o código alfanumérico de comprovação de presença. Não é necessário entregar o Caderno de Prova completo. Não serão aceitos códigos reproduzidos por fotografia, cópia, transcrição ou qualquer outro meio (Portaria Inep n. 359/2025, Art. 143, incisos I a VI).



Texto para as questões 01 e 02

Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as competências gerais da Educação Básica inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio), articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades, bem como na formação de atitudes e de valores.

QUESTÃO 01

A Competência Geral 2 da BNCC propõe que os estudantes investiguem situações do cotidiano, formulem hipóteses e construam soluções relacionadas aos diferentes contextos sociais por meio de reflexão e de análise crítica. Que ações contribuem para o desenvolvimento dessa competência com base no tema Uso de recursos naturais no cotidiano escolar?

- A** Propor regras de utilização dos recursos naturais nos espaços escolares e acompanhar o cumprimento dessas normas.
- B** Ler artigos científicos relacionados ao desperdício de recursos naturais e elaborar uma síntese para sistematizar as informações.
- C** Interpretar informações obtidas em uma pesquisa sobre práticas de consumo e definir estratégias para utilizar os recursos naturais.
- D** Participar de um ciclo de palestras voltadas ao uso dos recursos naturais e visitar uma exposição de painéis sobre práticas sustentáveis.

QUESTÃO 02

Um professor observou nas redes sociais a recorrência de intervenções violentas marcadas por discursos de violação de direitos humanos. Diante da necessidade de desenvolver com sua turma regras de respeito e conduta nas redes, decidiu propor atividades pautadas na Competência Geral 7 da BNCC que prevê que os estudantes desenvolvam a capacidade de argumentar com base em informações confiáveis, a fim de defender ideias e de propor decisões coletivas orientadas pelo respeito aos direitos humanos, pela consciência socioambiental e pelo consumo responsável.

Considerando a competência em questão, ele desenvolveu uma atividade didática cujos objetivos são

- A** compreender as situações de conflito observadas nos ambientes digitais e mapear os grupos envolvidos em casos de violência.
- B** problematizar as situações identificadas nos ambientes digitais e sugerir encaminhamentos pautados no respeito aos direitos humanos.
- C** analisar as situações de divergências de opiniões sobre os casos observados nos ambientes digitais e descrever os diferentes posicionamentos encontrados.
- D** reconhecer as situações de desrespeito aos direitos humanos nos ambientes digitais e registrar exemplos similares aos observados no próprio cotidiano.

Área livre

Texto para as questões 03 e 04

TEXTO 1

As únicas florestas plantadas com muita competência são as de vida curta, que em seis, oito anos são cortadas para virar celulose. O que estou tentando dizer é que a minha escolha pessoal de parar de derrubar a floresta não é capaz de anular o fato de que as florestas do planeta estão sendo devastadas. Minha decisão de não usar automóvel e combustível fóssil não muda o fato de que estamos derretendo. Ou você ouve a voz de todos os outros seres que habitam o planeta junto com você, ou faz guerra contra a vida na Terra.

KRENAK, A. **A vida não é útil**. São Paulo: Cia. das Letras, 2020 (adaptado).

TEXTO 2

Enquanto a humanidade está se distanciando do seu lugar, um monte de corporações espertalhonas vai tomando conta da Terra. Nós ficamos tão perturbados com o desarranjo regional que vivemos, ficamos tão fora do sério com a falta de perspectiva política que não conseguimos nos erguer e respirar, ver o que importa mesmo para as pessoas, os coletivos e as comunidades nas suas ecologias.

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Cia. das Letras, 2019 (adaptado).

QUESTÃO 03

Com base nos textos, um plano de aula voltado à reflexão crítica sobre os modos de habitar o mundo tem como objetivo

- A** envolver práticas de reaproveitamento de resíduos como forma de promoção da sustentabilidade.
- B** relacionar conflitos territoriais às lógicas econômicas que organizam os modelos de desenvolvimento.
- C** abordar hábitos cotidianos dos estudantes como forma de sensibilização para questões socioambientais.
- D** conhecer diretrizes de preservação ambiental que se articulam a dispositivos legais internacionais.

QUESTÃO 04

Levando em consideração os textos, um projeto educacional pautado no letramento científico favorece uma leitura crítica e contextualizada da realidade ao

- A** analisar os impactos socioespaciais de grandes empreendimentos locais com base na interpretação de dados científicos sobre as repercussões desses impactos para as populações.
- B** fomentar as pesquisas sobre a produtividade de florestas de vida curta mediante a coleta e a interpretação de dados científicos relacionados ao manejo das espécies.
- C** sistematizar o ensino de estratégias individuais para a redução do consumo mediante a avaliação de dados científicos sobre padrões de uso de recursos naturais.
- D** realizar o estudo de tecnologias para a destinação adequada de resíduos com base na análise de dados científicos relativos a diferentes contextos.

Área livre



Texto para as questões 05 e 06

#PorEParaTodas

#MancheteSemViés

~~Mulher que caminhava
à noite sozinha é morta
a tiros por homens
em motocicleta.~~



**Homens em
motocicleta matam
mulher a tiros.**

Por um jornalismo sem preconceitos
e que não revitalize as vítimas.

ONU Mulheres (Brasil). **Mulher que caminhava à noite sozinha é morta a tiros por homens em motocicleta.**
Disponível em: www.instagram.com/p/DVzHh5bmiKu. Acesso em: 16 abr. 2026.

QUESTÃO 05

Um professor do Ensino Médio propôs a sua turma uma análise conjunta do cartaz produzido pela ONU Mulheres, com o intuito de abordar o uso responsável da linguagem. A ação pedagógica que atende a essa proposta é aquela em que os estudantes

- A) comparam as versões de manchetes, percebendo como determinadas escolhas linguísticas podem reforçar práticas de violência simbólica.
- B) analisam a versão de maior impacto no público, considerando as construções linguísticas e o potencial de engajamento nas redes sociais.
- C) refletem sobre comportamentos considerados de risco, discutindo, por meio das manchetes jornalísticas, como determinadas atitudes podem expor pessoas a situações de violência.
- D) debatem sobre a importância de divulgar informações completas sobre os acontecimentos, valorizando a inclusão de detalhes sobre o contexto da vítima nas manchetes jornalísticas.

QUESTÃO 06

O professor pretende avaliar a compreensão dos estudantes sobre as relações de gênero no cartaz da ONU Mulheres. Que proposta pedagógica atende a esse objetivo?

- A) Analisar discursos que privilegiam a concisão na apresentação dos fatos.
- B) Identificar discursos que contribuem para o entendimento das circunstâncias do crime.
- C) Reconhecer discursos que atestam a credibilidade dos textos jornalísticos.
- D) Avaliar discursos que naturalizam as desigualdades presentes na vida social.

Área livre

QUESTÃO 07

Ofertada em todo o Brasil, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é uma modalidade de ensino que se integra tanto às demais modalidades da educação quanto às dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia. O processo formativo é norteado pela indissociabilidade entre educação e prática social, bem como entre saberes e fazeres, reconhece a historicidade do conhecimento, valoriza os sujeitos envolvidos e adota metodologias de aprendizagem centradas nos estudantes. A organização curricular utiliza estratégias educacionais que favorecem a contextualização, a flexibilização e a interdisciplinaridade, garantindo a relação permanente entre teoria e prática profissional ao longo de todo o processo de ensino e de aprendizagem.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 1, de 5 de janeiro de 2021.** Disponível em: <https://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 25 jan. 2026 (adaptado).

Considerando o texto, uma organização curricular alinhada aos princípios norteadores da EPT deve contemplar o(a)

- A** trabalho como princípio pedagógico, focalizando os conhecimentos práticos para superar a precarização da atividade profissional.
- B** formação técnica como princípio pedagógico, valorizando a relação entre teoria e prática para superar os desafios do mundo do trabalho.
- C** trabalho como princípio educativo, focalizando a articulação entre a base científica e a prática profissional para superar a fragmentação de conhecimentos.
- D** formação teórica como princípio educativo, valorizando os conhecimentos acadêmicos para superar a falta de mão de obra qualificada no mercado de trabalho.

QUESTÃO 08

Na sociedade moderna, de massa, tecnológico-industrial, a arte torna-se um meio de preservação e de fortalecimento da comunicação pessoal, bem como de sublimação da melancolia, do medo e da desalegria. Como instrumento de libertação, a arte torna-se um meio indispensável de educação, pelo fato de exercer uma contribuição essencial à formação da consciência humana.

KOELLREUTTER, H.-J. O ensino da música num mundo modificado. **Cadernos de Estudo: Educação Musical**, n. 6, fev. 1998 (adaptado).

A compreensão da arte apresentada no texto permite reconhecer que a experiência artística assume relevância para a formação humana por

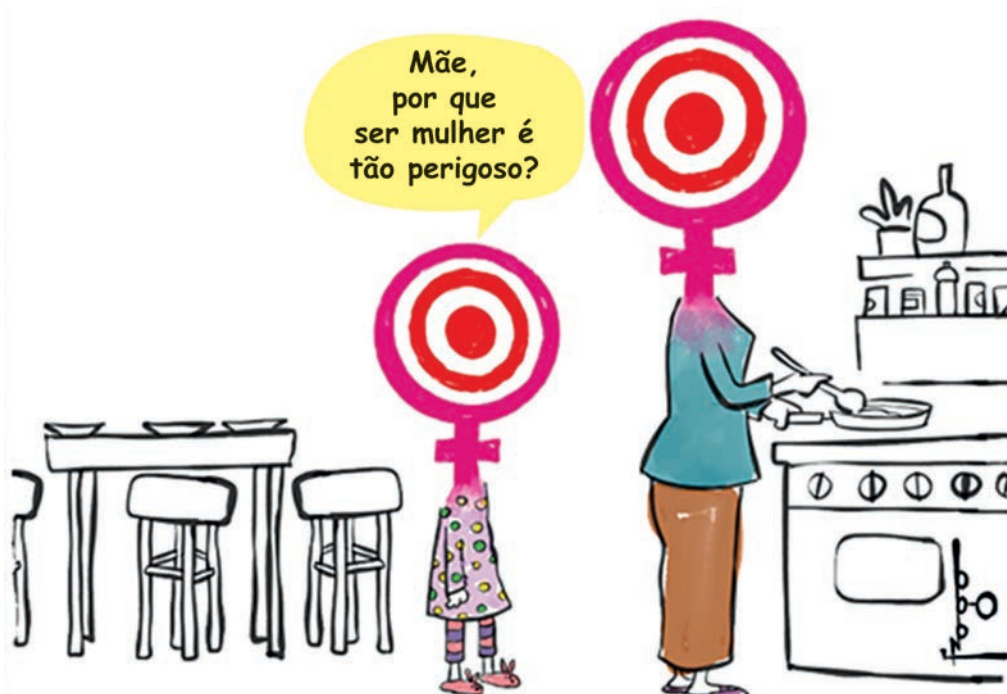
- A** favorecer a inserção dos sujeitos nos universos simbólicos produzidos historicamente pelas diferentes culturas, ampliando as possibilidades de apropriação e de transmissão dos patrimônios artísticos constituídos socialmente.
- B** constituir um espaço de elaboração de experiências individuais e coletivas, possibilitando a produção de sentidos sobre a realidade, o fortalecimento da consciência crítica e a ampliação das formas de participação na vida social.
- C** viabilizar a construção de vínculos de pertencimento cultural pelo contato com produções artísticas consagradas de diferentes contextos sócio-históricos, favorecendo o reconhecimento de referências compartilhadas entre os grupos humanos.
- D** promover o acesso aos sistemas de representação próprios das linguagens artísticas, contribuindo para o desenvolvimento de competências expressivas e para a valorização da experiência artística nas manifestações culturais presentes na sociedade.

Área livre



Texto para as questões 09 e 10

TEXTO 1



FRAGA, G. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br>. Acesso em: 14 abr. 2026.

TEXTO 2

O termo contrário ao machismo não é feminismo, é femismo. E o que femismo significa? Ideologia que defende a superioridade da mulher sobre o homem. O feminismo é um movimento que luta pela igualdade de direitos, de oportunidades e de tratamento entre homens e mulheres; não visa à superioridade. E o que vem a ser a misoginia? A misoginia se traduz no ódio, na aversão, no desprezo extremo às mulheres, muitas vezes manifestado por meio de violência física e psicológica.

Disponível em: www12.senado.leg.br. Acesso em: 14 abr. 2026.

TEXTO 3

O feminicídio é compreendido como a expressão extrema de um contínuo de violências de gênero, frequentemente precedido por práticas naturalizadas de misoginia na linguagem, nas relações sociais e nas instituições. O enfrentamento dessa violência demanda não apenas respostas punitivas, mas também ações preventivas, incluindo o fortalecimento de marcos legais e a promoção de uma educação voltada às relações de gênero.

Área livre

QUESTÃO 09

Com base na leitura dos textos, uma prática educativa alinhada à educação para as relações de gênero deve

- A** priorizar o ensino sobre os dispositivos legais relacionados ao feminicídio, apresentando as penalidades previstas para os agressores e os meios de proteção à vítima.
- B** apresentar uma análise estatística sobre a violência contra a mulher, discutindo a importância do acesso aos serviços de atendimento às vítimas.
- C** promover a sensibilização sobre a violência contra as mulheres, evidenciando o impacto social dos casos de feminicídio.
- D** propor uma análise de práticas cotidianas de interação social, abordando as formas de prevenção à violência contra a mulher.

QUESTÃO 10

Desenvolvido pelo Tribunal de Justiça do estado do Rio de Janeiro, em parceria com escolas e redes locais de proteção, o Projeto Rio Lilás promove nas escolas ações voltadas à reflexão sobre violência contra meninas e mulheres, relações de gênero, direitos humanos e cultura de paz. Por meio de rodas de conversa, atividades formativas e espaços de leitura, o programa busca tanto aproximar a comunidade escolar do sistema de justiça quanto contribuir para a prevenção de práticas discriminatórias e violências de gênero.

Iniciativas como o Projeto Rio Lilás fundamentam-se em uma perspectiva de educação para as relações de gênero entendida como um(a)

- A** abordagem didática que integra a discussão sobre desigualdade e violência de gênero à compreensão das políticas públicas e dos mecanismos institucionais de proteção, contribuindo para a garantia de direitos.
- B** prática educativa que favorece a análise crítica dos processos de socialização e das relações de poder presentes na vida cotidiana, contribuindo para a revisão de padrões culturais que produzem e legitimam formas de desigualdade.
- C** processo pedagógico que valoriza a compreensão das diferentes formas de violência dirigidas às mulheres, orientando o reconhecimento de comportamentos e discursos associados ao preconceito e à discriminação de gênero.
- D** campo formativo que enfatiza o reconhecimento jurídico da igualdade entre homens e mulheres, orientando a compreensão dos direitos e das garantias legais como referência para o enfrentamento de práticas discriminatórias e violências de gênero.

Área livre



Texto para as questões de 11 a 13

A gestão escolar envolve dimensões administrativas essenciais para o funcionamento eficiente da escola, mas sua finalidade maior é a promoção da aprendizagem. Nesse contexto, os processos avaliativos internos e externos tornam-se instrumentos importantes para monitorar a qualidade do ensino. No que diz respeito aos professores, a função gestora articula-se com o desenvolvimento desses profissionais, pois considera que a formação deles se inicia na universidade, mas deve ser contínua ao longo da prática escolar.

SIQUEIRA, C. G.; SILVA, R. I. P. Gestão escolar: a importância da relação professor e gestor escolar no processo avaliativo interno e externo. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, n. 3, mar. 2026. Acesso em: 28 jun. 2026.

QUESTÃO 11

Docentes e gestores devem assumir, em comum, a tarefa de acompanhar a aprendizagem dos estudantes. Nesse processo, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), como um conjunto de avaliações externas que produzem indicadores sobre a qualidade da Educação Básica, pode impactar as decisões pedagógicas. Diante dos resultados, o papel do professor, em articulação com a gestão escolar, consiste em

- A reorganizar o planejamento pedagógico para focalizar conteúdos mais recorrentes no Saeb, selecionando objetivos curriculares em função dessa avaliação.
- B desenvolver estratégias pedagógicas para comparar o rendimento de diferentes escolas no Saeb, estabelecendo parâmetros de classificação entre elas.
- C adequar os processos avaliativos conduzidos na escola para alcançar melhores resultados no Saeb, monitorando o desempenho dos estudantes.
- D analisar os resultados produzidos pelo Saeb para reorientar práticas pedagógicas, ajustando-as às necessidades dos estudantes.

QUESTÃO 12

Uma das dimensões administrativas da gestão escolar consiste na promoção de ações voltadas para a formação continuada dos professores. Nessas ações, é preciso prever

- A cursos de aperfeiçoamento pedagógico para os professores uniformizarem o trabalho docente.
- B diretrizes pedagógicas para os professores adequarem o exercício profissional às demandas da gestão.
- C espaços formativos para os professores discutirem o impacto dos contextos sociais na prática docente.
- D fóruns pedagógicos para os professores refletirem sobre o papel dos docentes e da gestão na solução de problemas sociais.

QUESTÃO 13

Em uma formação continuada sobre desafios contemporâneos da escola, gestores e professores refletiram sobre a temática da xenofobia. Com base nos debates, um grupo decidiu elaborar um protocolo institucional de acolhimento no espaço escolar a pessoas em situação de refúgio com orientações voltadas ao respeito às diferenças culturais. Que planejamento pedagógico se alinha a essa proposta?

- A Ações institucionais voltadas à apresentação de aspectos culturais brasileiros, a fim de que as pessoas em situação de refúgio possam se adequar aos costumes locais.
- B Campanhas educativas voltadas à identificação de padrões culturais, a fim de exemplificar situações comunicativas adequadas a pessoas em situação de refúgio.
- C Atividades voltadas à escuta das experiências culturais, a fim de promover integração das pessoas em situação de refúgio ao ambiente escolar.
- D Reuniões voltadas à apresentação das normas institucionais, a fim de que as pessoas em situação de refúgio possam se integrar à cultura local.

Área livre

QUESTÃO 14

TEXTO 1

Durante sua formação inicial em uma licenciatura, uma professora da Educação Básica teve contato com o artigo intitulado *Racismo algorítmico e inteligência artificial*. Ela retoma essa leitura no momento em que planeja uma aula sobre o uso de tecnologias. Nesse artigo, os autores definem o conceito de racismo algorítmico (Texto 2) e analisam uma postagem. A professora decide testar em uma inteligência artificial um comando similar ao citado na postagem do artigo, com o *prompt*: crie uma arte inspirada na Pixar da Disney de uma mulher negra em um cenário de favela. A imagem gerada foi:



Não pode uma mulher negra ser representada em um espaço de não violência?

O que leva a inteligência artificial associar a favela a um cenário de insegurança?

TEXTO 2

A interseção entre tecnologia, algoritmos e questões sociais tem sido objeto de análise e de crítica por diversos pesquisadores contemporâneos, cujas obras fundamentais lançam luzes sobre a problemática do racismo algorítmico e sua influência nas dinâmicas de poder e discriminação. Em *Algoritmos da opressão*, Safiya Umoja Noble (2021) perpetra uma investigação crítica sobre o papel dos algoritmos, dos motores de busca e das plataformas digitais na perpetuação de estereótipos, racismo e discriminação. A análise de Noble evidencia que os algoritmos – longe de serem neutros – refletem e amplificam desigualdades estruturais, manipulando e controlando a percepção pública e a reprodução de narrativas prejudiciais.

ARAÚJO, J.; ARAÚJO, J. Racismo algorítmico e inteligência artificial: uma análise crítica multimodal. *Linguagem em Foco*, n. 2, out. 2024 (adaptado).

A professora tem observado que os estudantes utilizam tecnologias digitais no cotidiano, mas raramente problematizam como algoritmos podem reproduzir estereótipos raciais. Diante dessa realidade, ela sensibiliza a turma com o *prompt* testado (Texto 1) e se vale do conceito de racismo algorítmico (Texto 2) para propor uma atividade didática reflexiva. Uma ação relacionada a essa atividade é a

- A** debate sobre a associação estabelecida entre resultados produzidos por inteligência artificial e perfis raciais.
- B** partilha de experiências pessoais relacionadas ao uso de redes sociais e à inteligência artificial.
- C** síntese do artigo científico por meio de prompts da inteligência artificial para reanalisar a imagem produzida.
- D** produção textual gerada por meio de prompts da inteligência artificial sobre desigualdades raciais para comparar diferentes realidades.

Área livre



Texto para as questões 15 e 16

A alimentação é um direito de todos, conforme estabelece a Constituição Federal de 1988. Entretanto, esse direito é negado a milhares de pessoas todos os dias, o que pode ser evidenciado pelo retorno dos brasileiros, em 2021, ao Mapa da Fome da Organização das Nações Unidas (ONU), posição que não ocupava desde 2014 e que, desde 2025, não ocupa mais. Investimentos governamentais em políticas sociais podem representar a linha tênue entre viver e não viver com o mínimo de dignidade. Entre os programas imprescindíveis à população brasileira está o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Lei n. 11 947/2009, destinado à compra de alimentos para as escolas.

A relação entre a alimentação escolar e o processo de ensino e de aprendizagem tem sido investigada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Com base em dados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), o aumento de até 3,3 pontos nas notas de Matemática e de quase 3 pontos nas notas de Língua Portuguesa se relaciona diretamente com a alimentação escolar.

QUESTÃO 15

Ao estabelecer diretrizes da alimentação escolar, o PNAE incentiva a

- A** realização de convênios com empresas que garantam maior diversidade alimentar, a fim de favorecer a autonomia dos estudantes na escolha do que consumir.
- B** realização de convênios com restaurantes de empreendedores locais, para que os estudantes tenham acesso à alimentação fornecida por esses estabelecimentos.
- C** compra de alimentos variados, sejam orgânicos ou ultraprocessados, para que os estudantes tenham acesso a uma maior diversidade alimentar.
- D** compra de alimentos naturais, como frutas e hortaliças, a fim de favorecer a segurança alimentar dos estudantes.

QUESTÃO 16

O PNAE dispõe sobre a inclusão da educação alimentar e nutricional no processo de ensino e de aprendizagem. Uma ação interdisciplinar que atende a essa diretriz deve articular conhecimentos de diferentes áreas, de modo a envolver os estudantes no(a)

- A** estudo das práticas alimentares presentes na comunidade escolar, relacionando as tradições culturais e as preferências alimentares.
- B** investigação da alimentação oferecida pela escola, relacionando os aspectos socioeconômicos e os nutricionais às práticas alimentares cotidianas.
- C** exame do percurso dos alimentos distribuídos para a escola, relacionando a produção e a oferta das diferentes refeições.
- D** análise dos alimentos disponibilizados pela escola, relacionando a composição e o valor nutricional à aceitação dos cardápios.

Área livre

QUESTÃO 17

TEXTO 1

Como eu só tinha lido livros nos quais os personagens eram estrangeiros, tinha ficado convencida de que os livros, por sua natureza, precisavam ter estrangeiros e ser sobre coisas com as quais eu não podia me identificar. As histórias importam. Muitas histórias importam. As histórias foram usadas para espolar e caluniar, mas também podem ser usadas para empoderar e humanizar. Elas podem despedaçar a dignidade de um povo, mas também podem reparar essa dignidade despedaçada.

ADICHIE, C. N. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Cia. das Letras, 2019.

TEXTO 2

PERCEBER-SE CRITICAMENTE implica uma série de desafios para quem passa a vida sem questionar o sistema de opressão racial. A capacidade desse sistema de passar despercebido, mesmo estando em todos os lugares, é intrínseca a ele. Acordar para os privilégios que certos grupos sociais têm e praticar pequenos exercícios de percepção pode transformar situações de violência que antes do processo de conscientização não seriam questionadas.

RIBEIRO, D. **Pequeno manual antirracista**. São Paulo: Cia. das Letras, 2018.

De acordo com as reflexões apresentadas nos textos, a prática educativa que contribui para uma gestão democrática e uma educação antirracista consiste em

- A** fomentar espaços de diálogo institucional com o intuito de reconstruir o planejamento pedagógico, pautando-se no protagonismo dos grupos historicamente afetados por preconceitos.
- B** implementar diretrizes curriculares sobre o ensino de história africana com o intuito de reconhecer convergências culturais, contemplando ações para a superação de preconceitos.
- C** adotar um sistema de permanência semelhante ao de acesso por cotas para os estudantes vulnerabilizados com o intuito de reduzir desigualdades históricas.
- D** incorporar ao currículo o estudo de heranças culturais com o intuito de assegurar o sentimento de pertencimento a uma identidade nacional.

Área livre

QUESTÃO 18

Ensino de Ciências e educação inclusiva: um estudo de caso em uma sala regular

Ao vivenciar a experiência de ensinar uma estudante surda, a professora de Ciências incluiu, no planejamento, a exploração de recursos visuais e de materiais concretos para tratar de conteúdos científicos. Na aula, ela recorre a vídeos e imagens, solicitando aos estudantes que realizem trabalhos escolares que envolvam a montagem de maquetes, como ilustra a figura. Além disso, a professora relata: “Procuo colocar mais recursos visuais pra ela [a estudante surda] entender melhor. Não só ela, isto ajuda a turma”.



Maquetes sobre estruturas celulares confeccionadas pelos estudantes.

OLIVEIRA, J. F.; FERRAZ, D. P. A. Ensino de Ciências ao aluno surdo: um estudo de caso sobre a sala regular, o atendimento educacional especializado e o intérprete educacional. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, n. 21, mar. 2021 (adaptado).

Considerando o estudo de caso, que envolve uma estudante surda do 8º ano do Ensino Fundamental, a prática pedagógica descrita evidencia uma perspectiva de educação inclusiva segundo a qual os recursos concretos

- A** estimulam a aprendizagem de surdos ao substituir as explicações verbais por elementos visuais e táteis.
- B** viabilizam a aprendizagem dos conceitos científicos pelos estudantes surdos por meio de elementos lúdicos.
- C** favorecem a aprendizagem de surdos e ouvintes ao ampliar as possibilidades de mediação pedagógica.
- D** possibilitam a aprendizagem de surdos por meio de atividades distintas dos ouvintes.

Área livre



Texto para as questões 19 e 20

TEXTO 1

Resolução CNE/CP n. 1, de 16 de agosto de 2023

Art. 1º A presente Resolução define princípios e valores relacionados ao ensino, à aprendizagem, à formação docente (inicial e continuada) e aos referenciais pedagógicos e metodológicos para a execução da Pedagogia da Alternância nas modalidades da Educação Básica e da Educação Superior.

§ 1º A Pedagogia da Alternância é uma forma de organização da educação e dos processos formativos que objetiva atender às comunidades do campo, do cerrado, dos rios, das florestas, de outros biomas e de comunidades urbanas específicas.

§ 3º Esta Resolução objetiva a formação de estudantes do campo, indígenas, quilombolas e de comunidades tradicionais em contextos intraculturais.

Disponível em: www.gov.br/mec. Acesso em: 15 abr. 2026 (adaptado).

TEXTO 2

Maria, 16 anos, está se arrumando no alojamento que divide com outras garotas na Casa Familiar Rural (CFR) Padre Sérgio Tonetto, em Moju, a 70 quilômetros de Belém. O trajeto até a escola dá indícios do isolamento dessa população. Não há placas de indicação na estrada e uma das pontes de acesso estava caída. Quem não quer fazer o trajeto de barco pelo Rio Jambuaçu precisa contornar o curso-d'água por um caminho de chão que serpenteia por entre as casas das famílias remanescentes de uma comunidade quilombola. Outro aspecto que chama a atenção é que os habitantes hoje sobrevivem do plantio de mandioca, agressivo com o solo e de baixo valor no mercado.

Na CFR, o ensino conjuga as disciplinas tradicionais com as aulas de técnicas agrícolas realizadas na horta e no pomar da instituição. Os estudantes são incentivados a disseminar conhecimentos sobre culturas mais sustentáveis, como o cacau. Foi essa proposta que atraiu Maria para a instituição. “Quero trabalhar com agropecuária, por isso quis estudar aqui. Com o que aprendo, poderei melhorar a produção no campo”, diz a garota. A cada mês, duas semanas são dedicadas às aulas, o chamado “tempo escola”. As duas seguintes são destinadas ao “tempo comunidade”, momento de aplicar em casa os saberes aprendidos. Mesmo quem não tem lavoura – caso de Maria, que mora com a mãe, professora, e o padrasto, marceneiro – se compromete a transmitir as informações aos familiares.

Pedagogia da Alternância: quando a escola é o lar. Disponível em: <https://novaescola.org.br>. Acesso em: 15 abr. 2026 (adaptado).

QUESTÃO 19

Pautando-se na Pedagogia da Alternância (Texto 1), a forma de organização educacional descrita no Texto 2 contempla o caráter cooperativo entre escola, família e comunidade, na medida em que a escola planeja o tempo e o espaço escolares considerando o(a)

- A perspectiva tecnicista da realidade da comunidade.
- superação de dificuldades de acesso à escola pelos estudantes.
- construção do calendário pedagógico com base no calendário da comunidade.
- protagonismo das experiências dos estudantes mediante os saberes escolares teóricos.

QUESTÃO 20

Uma proposta de avaliação da aprendizagem condizente com a Pedagogia da Alternância contempla

- aferição de frequência nas atividades do tempo escola.
- construção de portfólio com os conteúdos estudados no tempo escola.
- elaboração de relatório analítico com os resultados obtidos no tempo comunidade.
- realização de atividades no tempo comunidade até o alcance da pontuação prevista.

Área livre

Texto para as questões 21 e 22

Alguns povos estão começando a abrir as portas das salas de aula para que os saberes indígenas tradicionais entrem e comecem a fazer parte dos currículos. Com isso, a prática de interculturalidade começa a ganhar forma, força e gosto, promovendo, enfim, a convivência, possibilitando a aplicação articulada e mutuamente complementar dos conhecimentos indígenas e dos conhecimentos científicos escolares. É importante lembrarmos sempre que a melhor forma de “domesticar” nós, índios, domesticar no sentido de dominação e de tutela, é fechando-nos em uma sala de aula, como fomos tratados ao longo dos 519 anos da nossa história de invasão e de perversa colonização.

É preciso pensar a educação escolar de indígenas na perspectiva de uma possibilidade de manejo do mundo que implica a necessidade de domesticar o mundo humano dominante e hostil da escola, do ponto de vista indígena. As ideias de manejo e de domesticação do mundo servem para sair da famigerada linha de pensamento dominante de dualismo índio versus branco, conhecimento tradicional indígena versus conhecimento científico, mundo indígena versus mundo do branco que, definitivamente, não representa o pensamento indígena na contemporaneidade, tampouco ajuda na construção de um horizonte intercultural do mundo desejável.

BANIWA, G. Educação para manejo do mundo. **R. Articul. Const. Saber**, n. 4, ago. 2019 (adaptado).

QUESTÃO 21

Durante uma formação continuada, uma equipe de professores planeja atividades que, em consonância com uma abordagem intercultural, buscam articular conhecimentos indígenas a conhecimentos científicos. Para integrar tais conhecimentos, uma das professoras propõe uma atividade de escrita coletiva para que os estudantes discutam os impactos das mudanças climáticas em regiões vulneráveis. A atividade que atende a essa finalidade é aquela em que os estudantes

- A** explicam fenômenos diversos, como a redução dos níveis dos rios e o aumento dos incêndios florestais, com base em dados científicos, de modo a reorientar práticas indígenas, como o uso tradicional do solo.
- B** desenvolvem propostas para minimizar os impactos do efeito estufa e do desmatamento, considerando conhecimentos científicos a respeito das mudanças climáticas e saberes indígenas sobre manejo da floresta.
- C** destacam práticas indígenas para reduzir a ocorrência de incêndios florestais e o acúmulo de matéria seca, utilizando conhecimentos científicos para ilustrar devidamente esses fenômenos e suas dinâmicas ambientais.
- D** descrevem práticas indígenas de cuidado com a terra, como o uso controlado do fogo e o cultivo de diferentes espécies de plantas medicinais, de modo a apresentá-las como alternativas ao conhecimento científico no monitoramento climático.

QUESTÃO 22

Em outro momento da formação continuada, a coordenadora pedagógica salientou que a escola já consolidou o pensamento de que as culturas indígenas não devem aparecer no currículo como conteúdo complementar, tampouco se restringir a festividades no calendário escolar. Para atender a essa orientação, que prática docente deve ser inserida no planejamento?

- A** Desenvolver atividades em sala de aula que adicionem conteúdos sobre culturas indígenas, articulando-os aos conteúdos previstos no currículo.
- B** Organizar propostas pedagógicas que insiram os conhecimentos indígenas em momentos definidos da aula, relacionando-os aos componentes curriculares.
- C** Eleger propostas pedagógicas que articulem o estudo das culturas indígenas às curiosidades da turma, ampliando os conhecimentos prévios dos estudantes.
- D** Elaborar atividades em sala de aula que incluam elementos de culturas indígenas no desenvolvimento dos temas previstos no currículo, colaborando para o percurso formativo dos estudantes.

Área livre



Texto para as questões 23 e 24

TEXTO 1

A criança surdocega não é uma criança surda que não pode ver, nem cega que não pode ouvir. Não se trata de simples somatória de surdez e cegueira, nem só um problema de comunicação e percepção, ainda que englobe todos esses fatores e alguns mais. Essas crianças precisam ser encorajadas a desenvolver um estilo de aprendizagem próprio para compensar suas dificuldades visuais e auditivas, assim como para estabelecer e manter relações interpessoais.

NASCIMENTO, F. A. A. C. **Educação infantil: saberes e práticas da inclusão** — dificuldades de comunicação e sinalização: surdocegueira/múltipla deficiência sensorial. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006 (adaptado).

TEXTO 2

Helen Keller, que perdeu a visão e a audição ainda na infância no final do século XIX, transformou o silêncio e a escuridão em linguagem, pensamento e luta, sobretudo graças ao encontro decisivo com sua professora Anne Sullivan, cuja paciência e sensibilidade romperam o isolamento ao ensinar-lhe, letra a letra, na palma da mão, que o mundo podia ser nomeado. Nesse processo de aprendizagem, Helen não apenas aprendeu palavras, mas descobriu sentidos, construiu conhecimentos e conquistou autonomia intelectual, tornando-se a primeira pessoa surdocega a obter um diploma universitário, além de escritora e ativista incansável, cuja vida ecoa como símbolo de que educar é, antes de tudo, fazer nascer possibilidades onde antes parecia haver apenas limites.

O trecho do livro autobiográfico *A história da minha vida*, a seguir, descreve um momento de interação da surdocega Helen Keller com sua professora, Anne Sullivan:

Lembro-me da manhã em que perguntei, pela primeira vez, o significado da palavra “amor”. Isso foi antes que eu conhecesse muitas palavras. Eu encontrara algumas violetas precoces no jardim e as trouxera para a srta. Sullivan [a professora]. A srta. Sullivan me abraçou gentilmente e soletrou na minha mão:

— Eu amo Helen.

— O que é amor? — perguntei.

Ela se aproximou e disse:

— Está aqui — apontando para o meu coração, de cujas batidas tive consciência pela primeira vez.

QUESTÃO 23

Para explicar um conceito subjetivo (o amor) à estudante surdocega Helen Keller, a professora Anne Sullivan utiliza uma estratégia pedagógica que

- Ⓐ possibilita uma associação entre estímulo cinestésico e conceito abstrato, compreendendo a experiência sensorial tátil como suficiente para a generalização conceitual.
- Ⓑ evidencia a substituição dos canais visuais e auditivos por estímulos táteis equivalentes, mantendo a mesma lógica de assimilação de conteúdos abstratos por via direta.
- Ⓒ utiliza o tato como sentido alternativo e como canal de acesso à informação, criando condições para a atribuição progressiva e sistematizada de significados com base no contexto da cena.
- Ⓓ constrói significados abstratos com base na interpretação da estudante, observando nela potencialidades para que, mesmo com pouca interação social, seja protagonista da própria aprendizagem.

QUESTÃO 24

Na situação de aprendizagem apresentada na cena, a prática pedagógica da professora

- Ⓐ revela uma perspectiva sociointeracionista, na qual a aprendizagem é resultado da mediação do outro, já que a estudante surdocega organiza experiências sensoriais e afetivas para a construção de sentidos.
- Ⓑ ilustra a teoria da aprendizagem significativa, na qual a experiência tátil se conecta diretamente a conhecimentos prévios já organizados, uma vez que a estudante surdocega assimila o novo conteúdo.
- Ⓒ evidencia uma perspectiva construtivista piagetiana, na qual a aprendizagem decorre da ação individual, visto que a estudante surdocega é estimulada a formular o próprio conhecimento.
- Ⓓ caracteriza a teoria behaviorista, na qual há uma relação direta entre estímulo tátil e resposta emocional, dado que a estudante surdocega forma associações estáveis por condicionamento.

Texto para as questões 25 e 26

O Estágio Curricular Supervisionado, regulamentado pela Lei n. 11 788/2008, prevê diferentes ações desenvolvidas no ambiente de trabalho, como a observação e a regência ao longo do percurso formativo, que visam o aprendizado de competências próprias da atividade profissional.

Desde 2024, o Inep vem avaliando o estágio em dois períodos ao ano por meio da Avaliação da Prática (AP) do Enade das Licenciaturas, a qual se centra na análise de competências essenciais à atuação docente. Um exemplo de informação extraída do Relatório Analítico da Avaliação da Prática do Enade das Licenciaturas pode ser observado na tabela.

Distribuição de respostas à questão: “Durante o estágio, quais competências, habilidades e conhecimentos foram desenvolvidos?”

Categorias de resposta	Primeiro período (2024/1)		Segundo período (2024/2)	
	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
Elaboração de planejamento de aulas	43 074	91,7%	31 385	91,9%
Regência de aulas com mais desenvoltura	41 019	87,3%	29 780	87,2%
Tratamento de questões sobre desigualdades	22 844	48,6%	16 534	48,4%
Tratamento de questões sobre bullying e outras formas de violência	20 784	44,3%	15 654	45,8%

QUESTÃO 25

Considerando o contexto apresentado, o momento da observação no Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivo

- A** avaliar as práticas docentes, relacionando-as a saberes profissionais e curriculares.
- B** assimilar as práticas do professor supervisor, reproduzindo saberes pedagógicos.
- C** validar as práticas do professor supervisor, legitimando saberes acadêmicos.
- D** analisar as práticas docentes, articulando-as com saberes teóricos e práticos.

QUESTÃO 26

Com base nas informações da tabela, observa-se, entre algumas categorias de resposta, uma discrepância nos resultados. Qual ação do professor supervisor contribui para lidar com essa questão?

- A** Enfatizar a relação entre temas sociais e saberes docentes.
- B** Apresentar a relação entre diversidade e experiência docente.
- C** Selecionar metodologias de ensino para resolver conflitos pessoais.
- D** Problematicar saberes pedagógicos para minimizar situações polêmicas.

Área livre



Texto para as questões 27 e 28

TEXTO 1

As Quiolimpíadas na comunidade
quilombola Malhadinha (TO)

As Quiolimpíadas nasceram como jogos internos da comunidade quilombola Malhadinha e foram conquistando outras comunidades do estado. Na edição de 2025, foram esperadas, entre competidores e visitantes, cerca de 3 mil pessoas. As provas que trazem atividades características do cotidiano dos territórios são o coração do evento.



O desafio da prova Feixe de Lenha, uma das mais aguardadas, é saber como arrumar a ruidia sobre a cabeça e transportar a lenha sem o uso das mãos.



O estilingue, que já foi arma de caça, hoje é instrumento para acertar o alvo.

“Essas provas servem para valorizar nossa tradição, incentivar os mais jovens a reconhecerem a importância dos modos de vida presentes ainda hoje e manter a cultura viva”, enfatiza um professor.

Disponível em: www.to.gov.br. Acesso em: 10 abr. 2026 (adaptado).

Área livre

TEXTO 2

Coletivos em movimentos trazem a consciência política de não terem sido meros destinatários de concepções pedagógicas transpostas, mas que as formas de pensá-los e de classificá-los no padrão de poder/saber obrigaram o pensamento educacional nas Américas a pedagogias outras, diante de povos outros a serem subalternizados. Processo de produção de teorias e práticas pedagógicas que se atualizam nas escolas públicas populares.

ARROYO, M. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Petrópolis: Vozes, 2017 (adaptado).

QUESTÃO 27

Para que o currículo escolar se paute tanto na concepção de Miguel Arroyo acerca de outros sujeitos e outras pedagogias (Texto 2) quanto nos conhecimentos tradicionais (Texto 1), ele deve priorizar o(a)

- A inserção de novos conhecimentos, por meio do ingresso de estudantes na escola com outros valores e com outras experiências sociais, a fim de ressignificar a vivência escolar.
- B resgate identitário, por meio da mobilização de outros recursos, de outras fontes e de outras referências, a fim de adaptar o planejamento docente.
- C emancipação dos estudantes, por meio de um planejamento pedagógico voltado aos povos tradicionais para uma formação específica.
- D aprendizagem transformadora, por meio da mobilização de conteúdos escolares formais para a construção de autoidentidades.

QUESTÃO 28

Para a aplicabilidade da Lei n. 11 645/2008, que versa sobre a obrigatoriedade do ensino e da cultura indígena e afro-brasileira, professores de Educação Física e de História de uma escola de Tocantins realizaram, com os estudantes, uma visita guiada à comunidade quilombola Malhadinha. Ao retornarem para a escola, desenvolveram uma atividade com o intuito de replicar modalidades da Quiolimpíada e de realizar uma análise histórica em seguida. Considerando a metodologia adotada, objetivou-se identificar que os(as)

- A modos de subsistência e de autoconsumo fundamentam-se nas modalidades quiolímpicas associadas aos saberes da antiguidade.
- B modalidades quiolímpicas demandam técnicas corporais e esportivas originais associadas ao saber-fazer e ao autoconsumo.
- C modalidades quiolímpicas são validadas como esporte e trabalho, pelo reconhecimento do Estado e pela aplicabilidade no contexto escolar.
- D jogos quiolímpicos se ancoram na cultura e na religiosidade popular, por meio de valores locais e de saberes históricos comuns advindos da tradição regional.

Texto para as questões 29 e 30

TEXTO 1

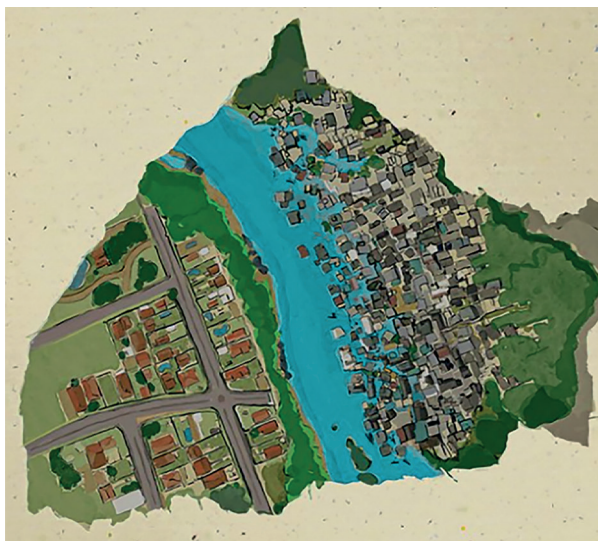
Rio Grande do Sul: condomínio de luxo usa dutos clandestinos e causa “pavor” em comunidade

“Imagina o absurdo que é, além dessa catástrofe já anunciada das chuvas no Rio Grande do Sul, nós sermos prejudicados com esse duto. Nós ficamos bem impactados com a situação, alagou bastante ali a nossa área que fica ao fundo do condomínio”, afirmou a líder comunitária de Passo dos Negros e presidente da organização Cuidando de Nós, que promove ações sociais às famílias locais.

Disponível em: <https://noticias.uol.com.br>. Acesso em: 2 mar. 2026 (adaptado).

TEXTO 2

Racismo ambiental: uma outra emergência



Disponível em: www.defensoria.ce.def.br. Acesso em: 2 mar. 2026.

QUESTÃO 29

Sensibilizada com a tragédia que impactou o estado gaúcho em 2024, uma professora do Ensino Fundamental desenvolveu uma aula com o objetivo de analisar o fato recente com base na notícia (Texto 1). Utilizando a imagem (Texto 2), a professora possibilitou que os estudantes concluíssem que

- A** os diferentes grupos sociais apresentam carências históricas negligenciadas.
- B** o desinteresse público decorre da falta de participação política de grupos vulneráveis.
- C** as políticas públicas sociorraciais asseguram o direito à assistência social e reduzem riscos ambientais.
- D** as tragédias climáticas decorrem de eventos naturais e atingem diferentes grupos de maneira transversal.

QUESTÃO 30

Na aula seguinte, a professora propôs um estudo de caso intitulado O duto de Pelotas e a engenharia do racismo ambiental. Com o intuito de articular os textos a uma análise crítica, o objetivo de aprendizagem desse estudo consiste em

- A** identificar que as ações de enfrentamento às mudanças climáticas partem da relação de forças entre a especulação imobiliária e os interesses das comunidades tradicionais.
- B** identificar que as estratégias para a redução de riscos partem de motivações históricas convergentes entre os diferentes grupos envolvidos e de alinhamento político para a reivindicação de direitos.
- C** reconhecer que as estratégias para a redução de impactos dependem de especificidades técnicas, como o desenvolvimento de projetos urbanos, o cálculo e a precisão de vazão do diâmetro dos dutos.
- D** reconhecer que as ações de enfrentamento às vulnerabilidades decorrentes de desastres ambientais dependem do reconhecimento de questões históricas e sociais da resistência de grupos específicos.

QUESTÃO DISCURSIVA

TEXTO 1

Ler: compromisso de todas as áreas?

A tarefa de ensinar a ler um texto de Ciências é do professor de Ciências, e não do professor de Português. A tarefa de ensinar a ler um texto de Geografia é do professor de Geografia, e não do professor de Português.

Estar alfabetizado em Geografia, por exemplo, significa relacionar espaço com natureza, espaço com sociedade, isto é, perceber os aspectos econômicos, políticos e culturais do mundo em que vivemos. Ler em Geografia não é apenas se localizar. É ler o mundo de maneira que o estudante saiba situar-se e posicionar-se. É assumir um posicionamento crítico com relação às desigualdades socioespaciais.

Será que a tarefa de ler não deveria ser um compromisso de todas as áreas?

NEVES, I. C. B. (org.). **Ler e escrever**: compromisso de todas as áreas.

Porto Alegre: UFRGS, 2007 (adaptado).

TEXTO 2

Inferência: uma habilidade de leitura

Para a linguista Roxane Rojo, o texto tem seus implícitos ou pressupostos que podem ser compreendidos numa leitura efetiva pelas pistas que o autor deixa no texto, pelo conjunto da significação construída e pelos conhecimentos de mundo.

1. LINGUAGENS	2. MATEMÁTICA	3. CIÊNCIAS HUMANAS	4. CIÊNCIAS NATURAIS												
Inferir é ler entrelinhas, perceber intenções, sentimentos, valores, humor, ironia e significados implícitos em diferentes textos e linguagens.	Inferir é identificar relações, padrões, informações não ditas e tirar conclusões lógicas a partir de dados e representações.	Inferir é compreender contextos históricos, relações de poder, motivações, consequências e diferentes pontos de vista em formas variadas.	Inferir é relacionar evidências, formular hipóteses, explicar fenômenos e prever consequências a partir de observações e dados.												
Podemos inferir que choveu muito, embora o texto não diga diretamente.	Venda de picolés (unidades) <table border="1"> <thead> <tr> <th>Dia</th> <th>Qua</th> <th>Qui</th> <th>Sex</th> <th>Sáb</th> <th>Dom</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Vendas</td> <td>60</td> <td>80</td> <td>100</td> <td>110</td> <td>190</td> </tr> </tbody> </table> Podemos inferir que no domingo fez mais calor, embora o gráfico não traga essa informação.	Dia	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom	Vendas	60	80	100	110	190	Vaga de emprego (1930) Podemos inferir que havia desigualdade social e dificuldades econômicas à época, mesmo que isso não esteja escrito na imagem.	Podemos inferir que a planta está com falta de água, mesmo que ninguém tenha dito isso.
Dia	Qua	Qui	Sex	Sáb	Dom										
Vendas	60	80	100	110	190										

TEXTO 3

A leitura como prática social

O ato de ler não se esgota na decodificação (por exemplo, reconhecer letras e palavras, relacionar escrita e sons), tampouco nas capacidades de compreensão (por exemplo, localizar informações, levantar hipóteses, produzir inferências). A leitura como prática social parte dessas duas dimensões, mas amplia seu alcance na medida em que envolve o uso de diferentes linguagens para participar da vida em sociedade: resolver situações cotidianas, interagir com outras pessoas, tomar decisões, posicionar-se criticamente etc.

Uma ida ao supermercado, por exemplo, pode mobilizar diferentes práticas de leitura: em Matemática, ao comparar preços com base nos descontos e nos pesos dos produtos; em Linguagens, ao interpretar placas ou solicitar, de modo educado, informações a um funcionário; em Ciências Humanas, ao refletir sobre condições de trabalho das pessoas no estabelecimento; e, em Ciências da Natureza, ao analisar informações sobre consumo de energia de determinados produtos.

Como professor do Ensino Fundamental, você pretende elaborar um projeto envolvendo habilidades de leitura. Para mobilizar o corpo docente, você decide redigir um artigo de opinião para publicar no site da escola e evidenciar o potencial desse trabalho. Nesse artigo de opinião, você deve:

- defender a ideia de que ler deve ser um compromisso de todas as áreas (de todos os componentes curriculares).
- propor uma atividade pedagógica por meio da qual você, como professor, pode explorar a inferência como habilidade leitora em seu componente curricular.
- refletir de que modo a atividade pedagógica proposta pode ser um ponto de partida para que os estudantes experienciem a leitura como prática social.

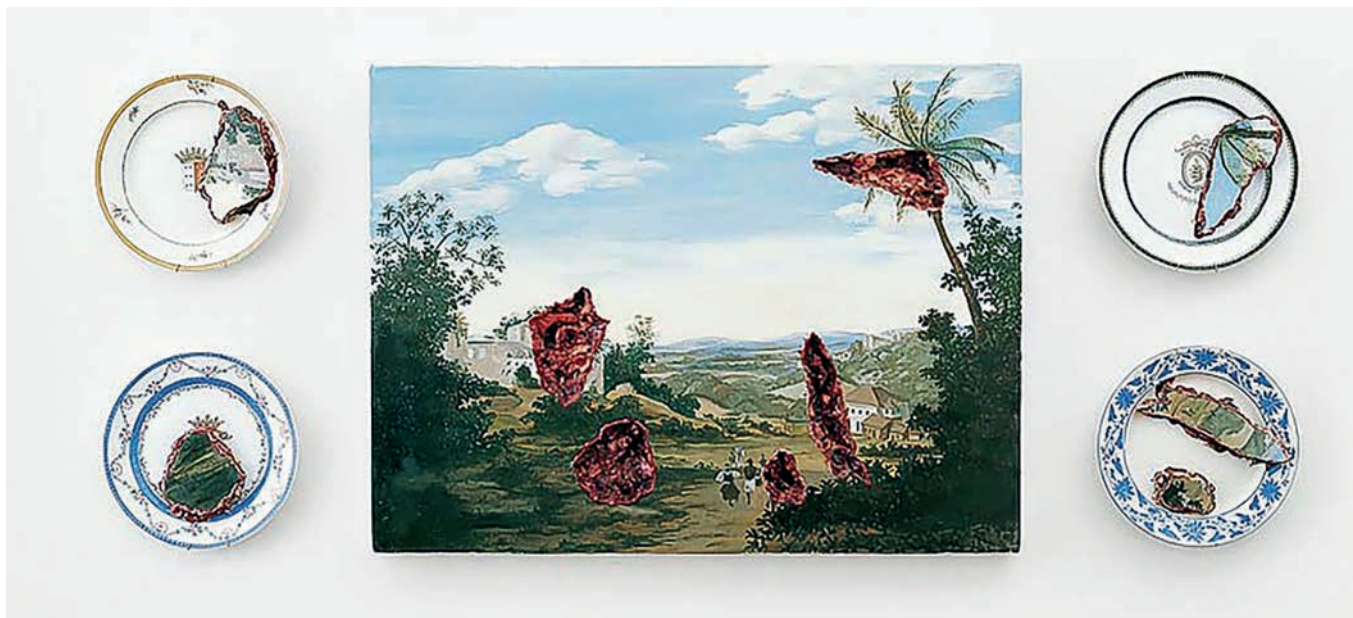


RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

Texto para as questões de 31 a 33

TEXTO 1



VAREJÃO, A. **Carne à moda de Frans Post**. Óleo sobre tela e porcelana, 80 × 60 cm. São Paulo, 1996.

Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br>. Acesso em: 6 de mar. 2026.

TEXTO 2

Ao planejar uma sequência didática para os estudantes do Ensino Médio, uma professora busca explorar o potencial educativo do museu como espaço de aprendizagem não formal, estimulando a leitura crítica das imagens, a problematização histórica, bem como o diálogo entre arte, cultura e sociedade. Durante a visita pedagógica e diante da obra *Carne à moda de Frans Post*, da artista Adriana Varejão, a professora propõe aos estudantes que observem a pintura e reflitam sobre as referências históricas e visuais presentes na obra. Ao retornarem à sala de aula, parte da turma afirmou que Adriana Varejão “desrespeitou uma obra clássica”, argumentando que a “arte clássica deveria ser preservada e não reinterpretada”. Outros estudantes demonstraram curiosidade sobre o porquê de artistas contemporâneos retomarem obras clássicas. A professora mediou o debate por meio dos fundamentos do ensino de Artes Visuais e da leitura de imagens no contexto da Educação Básica.

Área livre



QUESTÃO 31

Considerando os textos 1 e 2, a estratégia didática proposta aos estudantes no museu prevê a

- A** identificação dos elementos formais e técnicos, orientando os estudantes a registrarem as interpretações.
- B** observação compartilhada da obra, relacionando aspectos visuais da pintura a referências históricas.
- C** explicação sobre o contexto histórico da obra, apresentando informações essenciais para a sua leitura.
- D** investigação de elementos visuais da obra, priorizando as interpretações historicamente fundamentadas.

QUESTÃO 32

Por meio da mediação do conhecimento, essa professora propõe aos estudantes que realizem uma

- A** discussão sobre a obra apresentada e as pinturas da história da arte em que artistas contemporâneos retomam modelos visuais anteriores, mantendo as principais características de representação da paisagem.
- B** leitura da obra contemporânea, privilegiando a experiência estética individual diante da imagem, ao conceber que a percepção subjetiva do observador modifica as referências históricas presentes na obra.
- C** apresentação de imagens de paisagem na história da arte, concentrando-se nos aspectos formais das obras, ao conduzir a discussão das características próprias das linguagens artísticas.
- D** análise comparativa, ampliando a compreensão de como diferentes momentos históricos da arte constroem representações específicas da natureza.

QUESTÃO 33

Para mediar o debate, a professora deve

- A** explicar aos estudantes que o estranhamento diante da arte contemporânea ocorre devido à quebra dos padrões tradicionais, apresentando outra obra da artista como referência central para a compreensão.
- B** reconhecer as reações divergentes, propondo uma reflexão investigativa que incentive a análise de como artistas contemporâneos reinterpretem criticamente imagens do passado.
- C** apresentar exemplos de produções contemporâneas que revisitem obras históricas, destacando que essas propostas substituem narrativas tradicionais por outras propostas da atualidade.
- D** solicitar aos estudantes que registrem suas interpretações de forma individual, preservando a autonomia interpretativa deles.

Área livre



Texto para as questões 34 e 35

TEXTO 1



CARAPIÁ, R. **Vista de Como criar raízes aéreas**. 36ª Bienal de São Paulo, São Paulo, 2026.

TEXTO 2

Uma professora de Artes Visuais do 6º ano planeja uma sequência didática com base na obra de Rebeca Carapiá, buscando relacionar a obra da artista ao processo criativo dos estudantes. A artista realizou um estudo da palmeira-andante, conhecida como paxiúba, presente na bacia do rio Amazonas. Essas árvores crescem em direção ao sol e à procura de água e nutrientes, ao passo que as raízes que permanecem na sombra apodrecem, morrem e servem de matéria orgânica para a geração de novas tramas. Ao final, os estudantes são convidados a desenvolver trabalhos artísticos para integrar uma exposição de arte.

QUESTÃO 34

Nesse planejamento, a professora prioriza

- A** Aula Expositiva, seminários e elaboração de relatório.
- B** Aula Dialogada, prática artística e exposição coletiva.
- C** Aula de Campo, estudo das obras e prova objetiva.
- D** Aula Interdisciplinar, questionários e debate em grupo.

QUESTÃO 35

Para avaliar os processos de criação dos estudantes, o instrumento adotado pela professora foi o(a)

- A** portfólio da pesquisa com o detalhamento sobre os processos criativos dos trabalhos.
- B** lista de conceitos artísticos presentes na obra que fundamentam os trabalhos da exposição.
- C** caderno que documenta a exposição com base em registros fotográficos dos trabalhos produzidos.
- D** questionário sobre as esculturas da artista para embasar a criação dos trabalhos da exposição.

Texto para as questões 36 e 37

TEXTO 1



LAURIANO, J. *Invasão*. Lápis dermatográfico em tecido, 160 × 310 cm. Pinacoteca de São Paulo, São Paulo, 2017.

Disponível em: <https://acervo.pinacoteca.org.br>. Acesso em: 20 fev. 2026.

TEXTO 2

Em *Invasão*, de 2017, o mapa do Brasil, ao modo das cartografias históricas, expõe uma série de ícones que representam brutalidades exercidas sobre o território nacional. Ao fazer coexistir o tanque de guerra, a nau portuguesa e o caveirão da polícia militar, o artista busca similaridades que persistem e atravessam diferentes momentos históricos do país, entre a colonização, a ditadura militar e o momento presente.

QUINTELLA, P. Jaime Lauriano: o Brasil como problema. *Revista Continente*, n. 238, out. 2020.

QUESTÃO 36

Com o objetivo de problematizar a obra *Invasão* e a ideia de um “fim da história da arte”, qual questão norteadora deve ser proposta na aula de Artes Visuais?

- A** Como a imagem se apropria das narrativas mestras para mapear a memória dos povos originários e afrodiaspóricos e valida os resultados da invasão?
- B** Como a imagem questiona as narrativas europeias sobre os territórios invadidos e dialoga com a história colonial brasileira e suas reverberações contemporâneas?
- C** Como a imagem corrobora as narrativas europeias sobre os territórios conquistados e evidencia a hegemonia de diferentes povos originários e afrodiaspóricos?
- D** Como a imagem reforça as narrativas mestras e apresenta o território brasileiro caracterizado pela desapropriação, pela violência e pela desigualdade social?

QUESTÃO 37

Com base na abordagem decolonial, uma professora de Artes Visuais propõe a elaboração de uma cartografia afetiva, a fim de

- A** enfatizar o passado e a história nacional.
- B** apresentar o legado do modernismo no Brasil.
- C** valorizar o primitivismo da arte popular no Brasil.
- D** abordar a memória individual e a história local.

Texto para as questões de 38 a 40



OLIVEIRA, W. *Artistas antigamente x artistas agora*. Disponível em: www.instagram.com/artedepressao. Acesso em: 4 fev. 2026.

QUESTÃO 38

Considerando o sistema da arte contemporânea, um professor de Artes Visuais propôs aos estudantes do Ensino Médio que pesquisassem a inserção de objetos cotidianos no mercado de arte. Para tanto, o professor apresentou o meme *Artistas antigamente x artistas agora*, a fim de realizar uma discussão sobre

- A os cânones artísticos para uma representação formalista e o estatuto do artista.
- B os processos histórico-técnicos de produção para a expressão das emoções.
- C os processos histórico-conceituais de produção e a legitimação da arte.
- D as técnicas artísticas que permeiam uma representação fiel da realidade.

QUESTÃO 39

Com base no texto, o professor deve promover um estudo sobre aspectos da arte contemporânea considerando o(a)

- A criação submissa à racionalidade para liberar as expressões e o inconsciente.
- B prática do desenho de observação técnica para atingir a perfeição da forma.
- C deformação de figuras reais para priorizar a visão subjetiva do artista.
- D discurso institucional para legitimar objetos e práticas artísticas.

QUESTÃO 40

Para promover uma análise crítica sobre o sistema da arte, compreende-se que o

- A artista possui domínio técnico e a sua produção de obras gera debate e contemplação passiva.
- B discurso institucional e a intenção do artista validam objetos e práticas artísticas no contemporâneo.
- C preço de mercado e o custo dos materiais utilizados na fabricação da obra determinam o seu valor.
- D objeto alterado e a sua instalação ganham aspectos estéticos universais independentemente da sua função.

Texto para as questões de 41 a 43



KLEE, P. **Hammamet e sua mesquita**. Aquarela e grafite sobre papel montado em cartão, 23,8 × 22,2 cm. The Metropolitan Museum of Art's, United States, 1914.

Disponível em: www.metmuseum.org. Acesso em: 26 jan. 2026.

QUESTÃO 41

Ao considerar os campos de experiência da Educação Infantil, uma professora propõe a leitura da obra de Paul Klee, tendo como objetivo de aprendizagem o desenvolvimento da

- A** imaginação, da ludicidade e da motricidade por meio da escuta do próprio corpo.
- B** percepção visual, da imaginação e da ludicidade por meio do reconhecimento das formas.
- C** percepção motora, da percepção tátil e da ludicidade por meio da observação de cores da obra.
- D** percepção tátil, da ludicidade e da percepção visual por meio da mensagem narrativa da obra.

QUESTÃO 42

Em um plano de aula para o 1º ano do Ensino Fundamental, a obra *Hammamet e sua mesquita* favorece a prática artística autônoma com a utilização de

- A** diferentes riscantes sobre papel Kraft para que os estudantes copiem um modelo de casa.
- B** slides com a apresentação das obras para que os estudantes reconheçam os materiais utilizados.
- C** bandejas com papéis coloridos diversos para que os estudantes explorem a sobreposição de cores.
- D** espaço para que os estudantes expressem verbalmente as próprias sensações diante da observação da imagem.

QUESTÃO 43

Com base na obra de Paul Klee, um professor propõe para os estudantes do 2º ano do Ensino Fundamental a combinação entre imagens e palavras para a criação de narrativas visuais. Para tanto, ele deve utilizar

- A** hidrocor, tinta guache, pincel e papelão.
- B** revista, agulha, tesoura e tecido.
- C** areia, pedra, gravetos e azulejo.
- D** fios, retalhos, cola e vidro.



Texto para as questões de 44 a 46

Desde as primeiras manifestações do cinema até o boom das produções fílmicas em salas de projeções, no celular e nos streamings, ampliaram-se as possibilidades de criação didática para o ensino de Artes Visuais. Essa reconfiguração tecnológica cria caminhos para práticas e propostas em sala de aula que dialoguem com as formas de exibição das produções fílmicas acessadas pelos estudantes. Esse cenário mostra que a ação docente precisa estabelecer interlocuções com abordagens audiovisuais atuais para a ampliação da aprendizagem em Artes Visuais.

QUESTÃO 44

A sequência didática que favorece a contextualização das produções audiovisuais visando transpô-las para atividades de criações artísticas é:

- A Leitura de imagens fílmicas de diferentes períodos históricos; análise comparativa entre frames das animações; e produção de storyboard em folha A3.
- B Leitura de imagens de animações sobre períodos históricos; análise dos storyboards; e discussão dos contextos fílmicos americanos e europeus.
- C Análise histórica do primeiro cinema e do cinema de animação; leitura de imagens fotográficas; e discussão dos contextos americano e europeu.
- D Análise de cenas históricas em exibições fílmicas do primeiro cinema; leitura de imagens fotográficas; e produção de storyboard em folha A3.

QUESTÃO 45

Para explorar o desenvolvimento tecnológico das produções fílmicas, a professora sugere aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental que criem um

- A documentário, utilizando recursos analógicos para a captura de imagens.
- B vídeo, utilizando recursos analógico-digitais para a captura de imagens.
- C stopmotion, utilizando a câmara escura para a produção digital de imagens.
- D flipbook, utilizando técnicas cinematográficas analógicas para a produção de imagens.

QUESTÃO 46

A avaliação do processo de criação de um cartaz de cinema produzido pelos estudantes após a exibição de produções fílmicas deve considerar

- A o resultado final, contemplando a adequação do cartaz às animações de referência.
- B as conexões construídas entre os filmes, mobilizando as próprias referências na criação.
- C as habilidades técnicas, apresentando a fidelidade formal às referências trabalhadas em aula.
- D o alinhamento da produção, observando a verossimilhança com referência aos personagens.

Área livre

Texto para as questões de 47 a 49

TEXTO 1



Frame do filme *O menino que descobriu o vento*.

Disponível em: www.revistapazes.com. Acesso em: 2 fev. 2026.

TEXTO 2

Bombear água significava irrigação e defesa contra a fome. Com base nisso, o menino inventor decidiu construir um moinho. Ele improvisou matérias-primas coletadas em um ferro-velho: quadro de bicicleta, roldana, tubo plástico, ventilador de trator, amortecedor e outras peças enferrujadas. Primeiramente, o menino conseguiu montar um moinho capaz de gerar 12 watts, energia suficiente para ligar quatro lâmpadas e dois rádios em sua casa. Na sequência, construiu um moinho que gerava, no mínimo, 20 watts, o suficiente para bombear água e irrigar toda a vila.

RIBEIRO, N. Conheça a história real que originou o filme *O menino que descobriu o vento*.

Disponível em: www.revistapazes.com. Acesso em: 2 fev. 2026 (adaptado).

QUESTÃO 47

Considerando as realidades de estudantes que residem em áreas com infraestrutura precária para o fornecimento de serviços essenciais, professores de Artes Visuais devem ser preparados para

- A acolher as tecnologias como motivadoras dentro do processo artístico.
- B abrigar os problemas sociais como temáticas para as produções artísticas.
- C utilizar o conhecimento científico como articulador dentro da criação artística.
- D receber as demandas sociais como incentivadoras para a promoção artística.

QUESTÃO 48

Com base na situação apresentada nos textos, a professora de Artes Visuais planeja uma ação pedagógica para envolver estudantes da Educação de Jovens e Adultos. Essa ação objetiva intervir em problemas concretos que os afetam. Para tanto, a docente deve

- A promover exposição sobre artistas inventores de máquinas e engenhocas.
- B orientar estudantes sobre o desenho técnico aplicado a projetos de máquinas.
- C incentivar experimentação de instalações de arte relacionadas com as tecnologias.
- D explorar conhecimentos prévios dos estudantes sobre a construção de gambiarras.

QUESTÃO 49

Considerando a relação interdisciplinar entre processo de criação, ciência e sustentabilidade, presente nos textos 1 e 2, a professora de Artes Visuais deve explorar o potencial das abordagens interdisciplinares para

- A debater a relação entre as tecnologias e a sociedade.
- B analisar as soluções tecnológicas criativas na sociedade.
- C debater as críticas sobre a tecnologia e a sustentabilidade.
- D analisar a dimensão investigativa da tecnologia sustentável.



Texto para as questões de 50 a 52

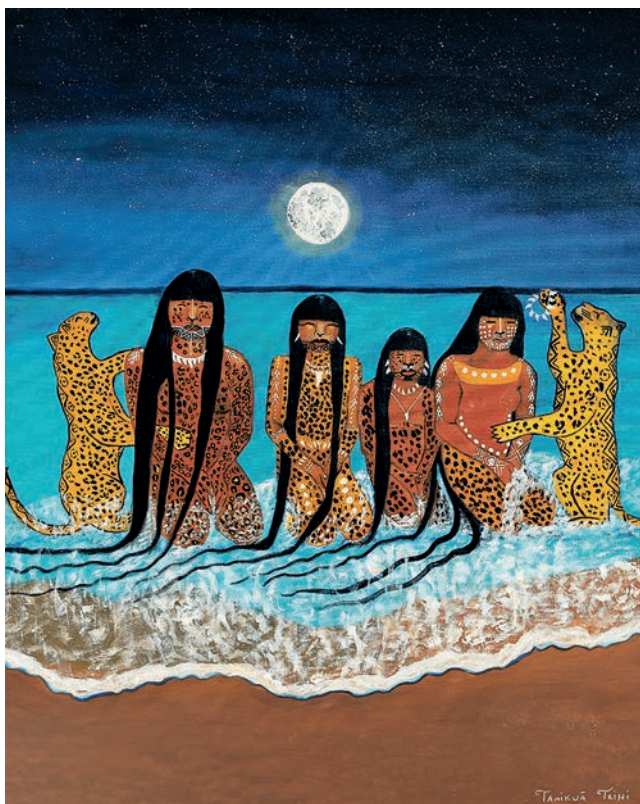
TEXTO 1

Artistas indígenas denunciam a venda de obras de arte sem consentimento em plataformas online, prática chamada por eles de “pirataria moderna” ou “garimpo das artes”. Para a multiartista Tamikuã Txihi, além de ignorar a autoria indígena, isso transforma em lucro corporativo expressões culturais carregadas de história, memória e espiritualidade.

“A pirataria moderna continua beneficiando empresas que não têm o menor escrúpulo em apagar os nomes das obras e vendê-las na internet. São mais de 525 anos que os povos indígenas lutam pela vida, seguimos lutando pelos nossos direitos. Em pleno século XXI, vemos o conhecimento, a sabedoria dos povos indígenas sendo apagada, apropriada. Dói essa recolonização, esse plágio, esse roubo, esse garimpo das artes, que são símbolos do nosso corpo”, lamentou Txihi.

Disponível em: www.brasildefato.com.br. Acesso em: 1 mar. 2026.

TEXTO 2



TAMIKUÃ TXIHI. **Nuhaté txó masaká** (Cerimônia sagrada universo das onças). Acrílica sobre tela, 64 × 64 cm. Caixa Cultural, Salvador, 2024.

Disponível em: www.caixacultural.gov.br. Acesso em: 1 mar. 2026.

TEXTO 3

Ao realizar o planejamento pedagógico, uma professora de Artes Visuais do Ensino Médio propôs uma reflexão crítica sobre a reivindicação de Tamikuã Txihi, com vistas a promover um debate e uma atividade prática referenciados nessa obra.

QUESTÃO 50

Considerando os textos 1, 2 e 3, a professora argumenta que

- A a arte deixa de ser representativa no mercado da arte quando o artista indígena rompe com a tradição visual histórica de seu povo.
- B os suportes e as temáticas que figuram nas produções indígenas contemporâneas confirmam a presença e a liberdade artística desse grupo.
- C a arte deixa de ser indígena e se torna contemporânea quando o artista indígena rompe com a tradição visual histórica de seu povo.
- D os suportes e as temáticas que figuram nas produções contemporâneas apropriadas pelos indígenas fragilizam a identidade desse grupo.

QUESTÃO 51

Considerando os textos 1, 2 e 3, a professora propõe uma discussão sobre

- A dados demográficos da população indígena, extrativismo ilegal, colonização e território.
- B contemporaneidade, suportes artísticos alternativos, colonização e autorretrato.
- C dados do lucro corporativo, extrativismo ilegal, território e pirataria.
- D memória, colonização, mercado de arte e pirataria.

QUESTÃO 52

Com base nos textos 2 e 3, a atividade prática proposta aos estudantes prevê a realização de um(a)

- A instalação inspirada na poética do urbano, do consumo e da acumulação com uso de sucatas.
- B videoarte inspirada na poética de proteção ambiental da fauna e da flora contra o garimpo ilegal.
- C happening inspirado na poética de hiperexposição e de exploração da autoimagem nas redes sociais.
- D performance inspirada na poética do corpo, da natureza e da transformação com foco na ancestralidade.

Área livre

Texto para as questões de 53 a 55

TEXTO 1



COUTINHO, K. **Meninas sinais**. Acrílica sobre papel mix media, 42 × 29,7 cm, 2024 (on-line).

Disponível em: www.facebook.com/photo/?fbid= Acesso em: 21 fev. 2026.

TEXTO 2

Minha arte é um reflexo da minha experiência como mulher surda, traduzindo sentimentos, memórias e lutas por meio da pintura e da colagem. Meu olhar é guiado pelo mundo visual, em que as cores, as formas e as texturas se tornam minha voz. A arte surda que produzo não é apenas sobre a ausência do som, mas também sobre a potência do olhar, da comunicação visual e da identidade cultural surda. Cada obra carrega elementos que expressam a diversidade da comunidade surda, as narrativas e a riqueza da língua de sinais.

COUTINHO, K. **Arte Surda: Kilma Coutinho**. Disponível em: <https://kcartesurda.wixsite.com>. Acesso em: 21 fev. 2026 (adaptado).

QUESTÃO 53

O estudo da temática abordada nos textos 1 e 2 nos cursos de licenciatura em Artes Visuais contribui para que os professores em formação

- ☐ A utilizem a integração entre as línguas e as linguagens como norma para promover acessibilidade e inclusão.
- ☐ B apreendam a articulação entre as línguas como forma de ampliar as possibilidades de produção artística.
- ☐ C experimentem a integração entre diferentes linguagens como meio de ampliar as técnicas para a produção artística.
- ☐ D identifiquem a articulação entre as línguas e as linguagens como meio para promover acessibilidade e inclusão.

QUESTÃO 54

As ideias apresentadas pelos textos 1 e 2 fundamentam um planejamento de aula prática de Artes Visuais direcionado à comunicação inclusiva por meio de

- ☐ A visualidades artísticas diversas.
- ☐ B contextos linguísticos variados.
- ☐ C recursos das linguagens corporais.
- ☐ D diálogos entre diferentes culturas.

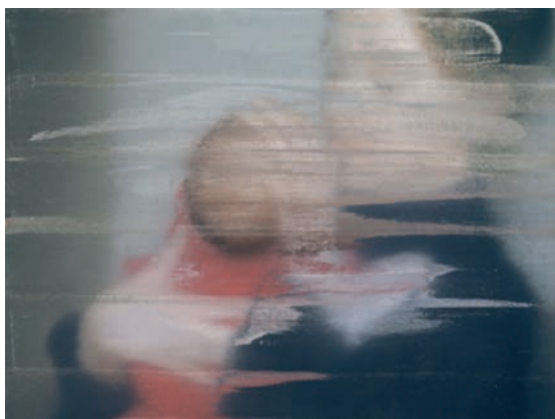
QUESTÃO 55

Com o objetivo de promover a autonomia dos estudantes, uma professora do 5º ano do Ensino Fundamental propõe uma atividade com

- ☐ A desenhos apresentados em pesquisas sobre a linguagem visual como meio de expressão da cultura surda.
- ☐ B reproduções da obra da artista, para a análise das cores e das formas como meio de expressão dos sentimentos.
- ☐ C pinturas orientadas pela escolha das temáticas e das visualidades como meio de expressão da cultura surda.
- ☐ D produções autorais, para o estudo de elementos da linguagem visual como meio de expressão dos sentimentos.



Texto para as questões de 56 a 58



RICHTER, G. **S. mit Kind** (*S. and Child*). Óleo sobre tela, 36 × 41 cm. Hamburger Kunsthalle, Basel, 1995.

Disponível em: www.fondationbeyeler.ch. Acesso em: 19 fev. 2026.

QUESTÃO 56

Com base na produção *S. mit Kind*, de Gerhard Richter, uma professora desenvolveu um projeto interdisciplinar visando ampliar os conhecimentos dos estudantes sobre as obras de arte e as técnicas artísticas. Entre as atividades, ela incentivou, além da abordagem temática, a exploração das relações entre os tipos de suporte e os materiais artísticos. O planejamento das aulas prevê o estudo sobre a constituição físico-química dos suportes para o conhecimento do(a)

- A) apagamento dos aglutinantes por meio do controle dos vernizes.
- B) fixação das tintas por meio dos aglutinantes e dos solventes.
- C) remoção das tintas por meio de apagamentos controlados.
- D) impressão dos pigmentos por meio da instabilidade dos aglutinantes.

QUESTÃO 57

Considerando a técnica e/ou a temática usadas por Richter em processos de produção autorais desenvolvidos pelos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental, a professora deve propor uma produção pictórica para

- A) acolher aspectos relacionados ao exercício da maternidade.
- B) envolver aspectos relacionados à afetividade parental.
- C) favorecer aplicações por meio de diferentes técnicas.
- D) incentivar experimentações por meio de esboços.

QUESTÃO 58

O ensino de Artes Visuais na contemporaneidade convoca a figura do professor-propositor, cuja identidade transita pela tríade artista-docente-pesquisador. No Ensino Médio, o professor-propositor deve planejar uma sequência didática que

- A) mobilize a investigação poética para problematizar imagens e narrativas do cotidiano; conduza os processos de criação como estratégias de estudo; e promova a leitura crítica de mundo, com registro reflexivo do processo.
- B) selecione as técnicas e os procedimentos de ateliê como conteúdo central; demonstre os modelos a serem reproduzidos; e avalie o resultado final pela precisão formal, com repertório artístico como referência ilustrativa.
- C) organize as vivências estéticas com ênfase na mediação cultural e na fruição; proponha as atividades em regime de maior flexibilidade curricular; e preserve o caráter experiencial das ações, com centralidade nos critérios avaliativos.
- D) priorize a descoberta de poéticas pessoais por meio de experimentações livres e autocentradas; focalize a aprendizagem em escolhas estilísticas individuais; e mantenha, em segundo plano, o confronto com a cultura visual, com ênfase na autonomia expressiva.

Área livre

Texto para as questões de 59 a 61

TEXTO 1



HELENA, I. **Espólios**. Impressão jato de tinta P&B sobre tiras de papel higiênico dupla-face, 100 × 130 cm. Rio de Janeiro, 2012.

Disponível em: www.premiopia.com. Acesso em: 24 fev. 2026.

TEXTO 2

Íris Helena é uma artista multidisciplinar que tem uma produção caracterizada pela investigação crítica da paisagem urbana, valendo-se de uma abordagem dialógica entre a imagem da cidade e os suportes precários e cotidianos, escolhidos para materialização artística. A obra possibilita a (re)construção da memória atrelada ao risco, à instabilidade e, sobretudo, ao desejo do apagamento.

HELENA, I. Disponível em: www.premiopia.com. Acesso em: 16 nov. 2026 (adaptado).

QUESTÃO 59

Para discutir as noções de patrimônio, o professor propõe uma

- A releitura da imagem com base no espaço urbano, identificando os efeitos tonais e os sombreamentos percebidos pelos estudantes.
- B criação fotográfica com base nas marcas da memória e do tempo presentes nos detalhes de edifícios, estimulando o pensamento crítico dos estudantes.
- C prática de xilogravuras com base na fachada da escola, identificando os aspectos técnicos e arquitetônicos percebidos pelos estudantes.
- D produção pictórica com base na observação material da cidade e da percepção cromática da paisagem, estimulando a experiência estética dos estudantes.

Área livre

QUESTÃO 60

Para explorar um processo de criação vinculado ao entorno escolar, a ação pedagógica deve

- A incentivar a percepção visual dos estudantes em relação à ação do tempo no espaço construído, observando rachaduras, fissuras e texturas presentes nas superfícies.
- B mimetizar o espaço escolar em relação à percepção do espaço construído, da paisagem natural, das cores, das dimensões e dos ornamentos.
- C priorizar a observação do espaço escolar pelos diferentes usuários, analisando estudantes, professores, familiares e funcionários.
- D avaliar a percepção visual dos estudantes, em relação à durabilidade dos materiais utilizados no espaço construído.

QUESTÃO 61

Ao planejar uma visita a pontos históricos da cidade, uma professora de Artes Visuais do 7º ano inclui como atividade de aprendizagem a produção de

- A gravura em madeira, identificando a composição cromática do espaço urbano para estimular a percepção visual dos estudantes.
- B fotografia em plano geral, focalizada na criação de gestos simbólicos para estimular a sensibilidade performática dos estudantes.
- C gravura em metal, identificando efeitos tonais e sombreamentos do espaço urbano.
- D fotografia em plano detalhe, focalizado nas minúcias macrosociais para estimular a sensibilidade estética dos estudantes.

Área livre



QUESTÃO 62



CERQUEIRA, F. **Amnésia**. Escultura em bronze e tinta látex. São Paulo, 2015.

Disponível em: www.newcitybrazil.com. Acesso em: 3 mar. 2026.

Durante uma aula de Artes Visuais para a Educação de Jovens e Adultos, a professora apresenta a obra *Amnésia*, de Flávio Cerqueira, com objetivo de problematizar como o racismo e as formas de poder afetam o corpo negro. A professora propôs aos estudantes que se dividissem em grupos para discutir a obra do artista em relação às formas de violência e, em seguida, apresentassem suas conclusões. A conclusão alcançada pela turma após a partilha das leituras de cada grupo foi a de que a produção

- A** interpreta, como expressão individual, a identidade do artista, ao revelar as escolhas pessoais e as percepções subjetivas.
- B** evidencia o apagamento simbólico como forma de violência, ao sugerir como o processo de embranquecimento nega as referências afrodiaspóricas.
- C** denuncia a neutralidade das tensões raciais, por meio do uso da escultura em bronze, ao ser comumente utilizada para representar personagens da história oficial.
- D** reforça os estereótipos coloniais, ao ressaltar a necessidade de o corpo negro ser construído sob um olhar eurocêntrico.

Texto para as questões de 63 a 65

TEXTO 1



MULUNEH, A. *Knowing the Way to Tomorrow* (Série *Water Life*). Fotografia.

Disponível em: www.okayafrica.com. Acesso em: 2 fev. 2026.

TEXTO 2

A artista etíope Aïda Muluneh produz fotografias com cores intensas, composição geométrica e uso simbólico de objetos cotidianos. Em algumas obras, como na série *Water Life*, recipientes de água, contraste cromático e ambiente árido relacionam-se a questões ligadas ao acesso a recursos naturais e à vivência feminina em contextos africanos. A organização espacial das figuras e a disposição dos elementos favorecem a leitura dos elementos visuais. Em contextos educativos, a imagem pode fundamentar propostas que integrem investigação cultural, mediação pedagógica e experiências criativas, articulando linguagem visual e problemáticas socioambientais.

QUESTÃO 63

Com base nos textos 1 e 2, uma análise realizada por estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental que aborde elementos visuais e meio ambiente deve

- A** relacionar aspectos visuais às problemáticas ambientais para produzir interpretações críticas e expressões autorais.
- B** discutir a relação entre temática ambiental e informações educacionais para sistematizar conteúdos conceituais.
- C** articular elementos visuais e desafio ambiental contemporâneo para incentivar a diversidade na leitura crítica.
- D** debater sobre soluções ambientais e aplicação de técnicas artísticas para demonstrar domínios procedimentais.

QUESTÃO 64

A estratégia de ensino de um projeto de trabalho educativo que adota como referência a produção de Aïda Muluneh é construída por meio do(a)

- A** análise dos elementos da linguagem visual, da historicidade e da apreciação de fotografias.
- B** apreciação da produção artística, da leitura mediada e da prática das técnicas fotográficas.
- C** experiência com as questões ambientais, da produção artística e da exposição fotográfica.
- D** conhecimento sobre a artista, da preservação socioambiental e da produção fotográfica.

QUESTÃO 65

Ao articular a fotografia de Aïda Muluneh às estratégias de mediação em Artes Visuais, a coerência pedagógica se estabelece quando o professor associa o recurso selecionado às metodologias que possibilitem

- A** utilizar a obra como referência, adaptando a descrição para determinar o repertório cultural.
- B** propor a análise de imagem, integrando as questões ambientais para promover a compreensão crítica.
- C** selecionar procedimentos técnicos, explorando recursos formais para exercitar a observação.
- D** priorizar o debate temático, apresentando a imagem para discutir a sustentabilidade.

Texto para as questões 66 e 67

TEXTO 1



DEXTRAS, N. **Mobile Garden Dress** (Vestido-jardim). Instalação performática: armação de madeira/salgueiro com aro de anágua; forro de algodão; vasos/potes contendo ervas e hortaliças vivas e materiais vegetais secos/ornamentais; rodízios ocultos para mobilidade. Vancouver, 2011.

Disponível em: <https://nicoledextras.com>. Acesso em: 13 fev. 2026.

TEXTO 2

Em *Mobile Garden Dress*, a artista contemporânea canadense Nicole Dextras desenvolveu um jardim autossustentável, podendo ser utilizado como um abrigo móvel repleto com vasos de plantas comestíveis e uma saia de armação que se transforma em barraca à noite. Ao percorrer a cidade, a peça de roupa compostável e reciclável também funciona como dispositivo de sensibilização ecológica, fomentando a prática educativa mais sensorial, afetiva e experiencial, ao envolver pessoas de diferentes idades em discussões sobre plantas, jardins e sustentabilidade.

GUENTHER, M. **Ciência, arte e educação**: por um aprendizado ambiental mais sensorial e afetivo. Disponível em: <https://periodicos.furg.br>. Acesso em: 13 fev. 2026 (adaptado).

QUESTÃO 66

Considerando os textos 1 e 2, um professor de Artes Visuais propõe a

- A apresentação de uma performance artística com figurinos produzidos a partir de materiais convencionais, valorizando os saberes locais e a consciência cidadã.
- B realização de produções artísticas com materiais descartáveis, promovendo a reflexão sobre os impactos sociais do uso desses materiais.
- C experimentação artística com materiais biodegradáveis, reforçando a ideia de impermanência e de ciclo natural.
- D elaboração de objetos com materiais e plantas vivas colhidas na escola, explorando os hábitos de consumo e a cidadania socioambiental.

QUESTÃO 67

Para desenvolver a análise da obra da artista Nicole Dextras, a professora de Artes Visuais deve

- A explicar que a linha está presente na estrutura da vestimenta; apresentar exemplos de fibras vegetais e amarrações presentes na produção; e aplicar exercícios práticos de investigação com linhas da natureza.
- B esclarecer que a forma está presente no corpo que se torna suporte; exhibir exemplos do corpo como escultura/objeto artístico; e realizar uma atividade de criação de esculturas com gesso.
- C explicitar que a textura confere volume à vestimenta; contrastar com outras produções artísticas; e propor um inventário de texturas coletadas com diferentes materiais degradáveis.
- D elucidar que a produção explora a cor por meio de tonalidades naturais; utilizar a escala tonal como exemplo; e elaborar um exercício prático sobre valor tonal com tinta acrílica.

Texto para as questões 68 e 69

Em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental, o professor de Artes Visuais desenvolveu um projeto para articular cultura digital e imagem. No planejamento, ele considerou a acessibilidade e a inclusão, os diferentes repertórios culturais, a leitura de imagens, a curadoria de um acervo e a produção autoral. Tanto a leitura quanto a curadoria foram apoiadas por recursos de acessibilidade. Na atividade final, os estudantes desenvolveram, em grupos, uma intervenção com a temática dos impactos das tecnologias na produção visual. Durante a atividade, surgiram tensões entre grupos que planejaram o uso de imagens de colegas, alegando que se tratavam de memes, e, por isso, não comprometiam o direito de imagem.

QUESTÃO 68

Considerando os desafios decorrentes do uso de tecnologias digitais observados nas atitudes dos estudantes, esse professor deve

- A** inserir memes entre as produções visuais para a ação pedagógica de leitura crítica mediada.
- B** orientar a criação de memes para a realização da atividade de produção da intervenção.
- C** inserir os memes entre as imagens do acervo autoral para auxiliar na curadoria das imagens.
- D** orientar a produção autoral de memes para auxiliar na curadoria e na produção da intervenção.

QUESTÃO 69

As ações desse professor para promover a acessibilidade ocorrem por meio do(a)

- A** prática docente adaptada para atender à diversidade presente na turma.
- B** planejamento elaborado para garantir uma perspectiva de inclusão.
- C** prática docente adaptada para atender às referências culturais da turma.
- D** planejamento elaborado para garantir o uso recorrente das imagens digitais.

Área livre

QUESTÃO 70



FEFA LINS. **& se trans for mar**. Óleo sobre tela, 116 × 77 cm. Torre Malakoff, Recife, 2022.

Disponível em: www.premiopia.com. Acesso em: 22 fev. 2026.

Uma docente de Artes Visuais identifica práticas de transfobia e de exclusão social em uma turma de Ensino Médio. Em sua aula, utiliza a imagem para sensibilizar os estudantes, por entender que essa produção pictórica de Fefa Lins contextualiza

- A** os preconceitos visuais sobre as dissidências de gênero na pintura com a corporeidade íntima exposta.
- B** o repertório imagético para as dissidências de gênero com a reutilização dos resíduos sólidos descartáveis.
- C** a noção de campo expandido para as dissidências de gênero com a estimulação sensorial pictórica do público.
- D** as visualidades contemplativas sobre as dissidências de gênero com o hibridismo da linguagem da performance.

Área livre



Texto para as questões 71 e 72



LIRA, C. **La Matriarca**. Colagem digital. Foz do Iguaçu, 2020.

Disponível em: <https://guatafoz.com.br>. Acesso em: 10 fev. 2026.

QUESTÃO 71

Uma professora de Artes Visuais planeja uma ação para o Ensino Médio envolvendo o estudo sobre a artista Carinne Lira, enfatizando a obra *La Matriarca*, que se relaciona com identidade e memória. A partir do debate sobre o trabalho da artista, a professora avaliou as produções realizadas pela turma, optando por

- A incentivar a subjetividade e a individualidade dos estudantes, valorizando a produção de colagens digitais pela livre expressão.
- B ensinar os estudantes sobre a utilização de ferramentas de softwares de edição de imagem, propondo a produção de uma colagem digital.
- C orientar os estudantes para a produção de colagens digitais, utilizando softwares que permitam inserir imagens que transitem entre as ideias de ancestralidade.
- D acompanhar a produção de colagens digitais dos estudantes, incentivando a construção de narrativas visuais que se inspirem nos procedimentos e nas temáticas da artista.

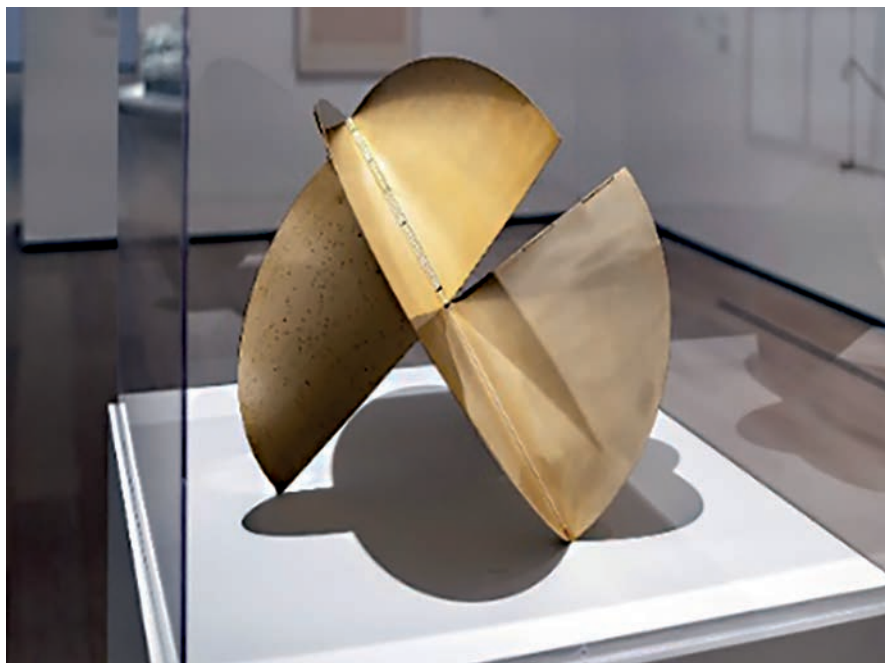
QUESTÃO 72

Ao planejar uma aula para uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental, a professora de Artes Visuais utiliza *La Matriarca*, da artista visual Carinne Lira, como exemplo de produção artística contemporânea. Com o objetivo de abordar os fundamentos da linguagem visual, ela decide

- A realizar uma releitura da colagem digital, utilizando recursos que potencializam o fazer artístico dos estudantes para aproximá-los da arte contemporânea.
- B analisar a colagem digital com base no estudo das linhas presentes na composição da imagem, desenvolvendo a percepção visual e a interpretação crítica.
- C selecionar produções hegemônicas da arte em diálogo com a colagem de Carinne Lira, enfatizando o contexto histórico e a arte contemporânea.
- D abordar a produção artística de Carinne Lira, realizando leituras de imagem que focalizam a interpretação pessoal de cada estudante.

Texto para as questões 73 e 74

TEXTO 1



CLARK, L. **Bichos**. Chapas de alumínio, 40 × 43 × 43 cm. Portal Lygia Clark, Rio de Janeiro, 1960.

Disponível em: <https://smarthistory.org>. Acesso em: 28 fev. 2026.

TEXTO 2

A obra *Bichos*, da artista Lygia Clark, criada nos anos 1960, representa uma ruptura com a escultura moderna e convida o espectador a participar ativamente da obra, pelo toque, e da alteração da configuração dessa criação, apagando as distinções tradicionais entre autor/criador e espectador/consumidor de arte. Atualmente, essa obra não pode ser manipulada pelo público por motivos de preservação e de conservação, além de uma adequação desse objeto ao espaço expográfico.

GIUFRIDA, G. Disponível em: <https://masp.org.br>. Acesso em: 28 fev. 2026 (adaptado).

QUESTÃO 73

Após visita mediada ao museu, uma professora articula ideias sobre poética e exposição. Ela planeja um debate a respeito da obra *Bichos* para retomar

- A** a obra exposta e os diferentes suportes, materiais e linguagens, reforçando a importância de visitar exposições e acompanhar a sinalização adotada na expografia.
- B** as possibilidades de manuseio da obra, construindo reflexões sobre estratégias de montagem de exposição adequadas à preservação, à experiência do público e à proposição da artista.
- C** as técnicas de dobradura, permitindo o desenvolvimento de habilidades manuais e das ideias sobre o distanciamento do público em relação à obra exposta.
- D** os materiais industriais usados na confecção da obra e a utilização do mobiliário expográfico para a separação entre obra e público, limitando os espaços de circulação dos espectadores.

QUESTÃO 74

Para a realização de uma exposição inclusiva, uma professora de Artes Visuais propôs a

- A** gravação de um material de audiodescrição com a história da artista.
- B** construção de vários “bichos” com materiais táteis para serem manuseados.
- C** elaboração de fichas técnicas traduzidas em braille com registros fotográficos.
- D** produção de filmes narrando as características das obras para serem compreendidas.



Texto para as questões 75 e 76

De acordo com a Gestalt, nosso cérebro utiliza parâmetros de leitura visual. Ao enxergarmos um composto de elementos – objetos, pessoas, paisagens, animais ou textos –, a tendência é agrupar características que se assemelham para que sua interpretação seja rápida. Ao observarmos um objeto, primeiramente o compreendemos como um todo, antes de notar cada elemento separadamente. Entre os princípios apontados pela Gestalt, existe o da proximidade, ao estabelecer que elementos muito próximos uns dos outros são processados em nosso cérebro como elementos conjuntos ou unidades.

MENDES, H. 8 princípios da Gestalt para você criar bons conteúdos visuais.

Disponível em: <https://marketingdigital360.com.br>.

Acesso em: 1 mar. 2026 (adaptado).

QUESTÃO 75

Considerando os fundamentos teóricos da Gestalt apresentados no texto, a proposta metodológica coerente com a construção de conhecimentos em Artes Visuais consiste em

- A desenvolver exercícios de repetição de padrões visuais, atentando-se para a regularidade das formas e a reprodução dos modelos.
- B analisar composições visuais organizadas por agrupamentos de elementos próximos, atentando-se para como a proximidade pode conduzir à percepção.
- C identificar logomarcas com repetições de padrões, atentando-se para a fidelidade tipográfica de identidades visuais consolidadas.
- D produzir representações figurativas de objetos, atentando-se para como a observação de suas características formais pode conduzir à perfeição.

QUESTÃO 76

Em uma exposição sobre experiência na cidade, fotografias e fragmentos de texto que tratam da mobilidade urbana aparecem próximos, enquanto expressões relacionadas à convivência são posicionadas próximas a fotografias de encontros sociais. Com base nos pressupostos da Gestalt apresentados no texto e na relação pedagógica no ensino de Artes Visuais, a composição dos objetos na exposição é pertinente, dado que

- A o agrupamento de textos e de fotografias, de acordo com a Gestalt, garante que cada elemento visual seja percebido de forma independente, preservando a autonomia interpretativa do observador.
- B a organização de imagens em agrupamentos espaciais mobiliza a tendência perceptiva, descrita pela Gestalt de compreender inicialmente configurações globais.
- C os princípios da Gestalt defendem que a interpretação visual ocorre de forma subjetiva, o que viabiliza a utilização de estratégias perceptivas no planejamento de atividades educativas.
- D a proximidade se aplica à organização de elementos gráficos, o que a torna adequada para composições com linguagens distintas, como fotografia e texto verbal.

Área livre

Texto para as questões 77 e 78

No projeto de extensão IFMAGIA, do Instituto Federal do Maranhão (IFMA), crianças do bairro do Desterro participaram de uma ação promovida pelo Campus São Luís-Centro Histórico. Para abordar a temática da diversidade, foi exibida uma animação que mostra ser possível lidar com as diferenças e realizar sonhos. Além de aproximar o IFMA da comunidade, o projeto funciona como um espaço para que os estudantes dessa instituição possam desenvolver responsabilidade social e aperfeiçoar as próprias habilidades profissionais.

IFMAGIA: projeto de extensão promove atividades culturais com crianças.
Disponível em: <https://centrohistorico.ifma.edu.br>.
Acesso em: 21 fev. 2026 (adaptado).

QUESTÃO 77

Na formação inicial, a ação extensionista tem o propósito de promover

- A atividade lúdica para que o estudante compreenda características da infância.
- B atividade pedagógica para que o estudante articule teorias sobre a infância.
- C experiência social para que o estudante observe aspectos da infância.
- D experiência estética para que o estudante conheça realidades da infância.

QUESTÃO 78

Com base no texto, a exibição da animação tem como objetivo realizar uma atividade

- A de integração, com foco no contato entre os estudantes e as crianças.
- B sociocultural, com foco na integração harmônica entre as crianças.
- C de diversão, com foco na democratização do acesso aos filmes para as crianças.
- D prática, com foco na discussão de temáticas complexas para as crianças.

Área livre

Texto para as questões 79 e 80

TEXTO 1



GOMES, S. **Correnteza**. Costura, amarrações, tecidos diversos e rendas sobre madeira, 90 × 260 × 80 cm. National Gallery of Art, Washington, D.C., 2018.

Disponível em: <https://mendeswooddm.com>. Acesso em: 13 maio 2026.

TEXTO 2

Um professor de Artes Visuais, em uma escola quilombola, apresenta a obra da artista Sônia Gomes. Ele avalia como os estudantes relacionam a obra, os valores simbólicos, as diásporas africanas e o contexto local. Como parte da aula planejada, realiza uma prática artística afrocentrada com a construção de uma composição coletiva.

QUESTÃO 79

A avaliação proposta pelo professor deve

- A analisar como os estudantes relacionam a obra com os conflitos territoriais sofridos por povos originários.
- B identificar como os estudantes articulam a obra com suas subjetividades, seus contextos e suas memórias.
- C observar como os estudantes associam a obra à valorização do uso de materiais e de técnicas antigas.
- D verificar como os estudantes aproximam a obra da visibilidade da cultura negra nos períodos barroco e neoclássico.

QUESTÃO 80

Esse professor entende que o planejamento de um processo a/r/tográfico situa-se na

- A tensão entre teoria e prática, em que os estudantes analisam os significados dos objetos afrodiaspóricos individualmente.
- B representação direta da realidade, em que o professor e os estudantes manuseiam e cotejam objetos afrodiaspóricos.
- C investigação viva e ativa, em que o professor e os estudantes relacionam suas memórias afrodiaspóricas e suas subjetividades.
- D diversidade científica e prática, em que os estudantes analisam como as marcas da escravidão continuam presentes nas memórias.



* R 0 1 0 4 2 0 2 6 4 0 *



04

enade 2026
das licenciaturas

PROVA
NACIONAL
DOCENTE

004

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões a seguir visam conhecer sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes a sua opinião nos espaços apropriados do **CARTÃO-RESPOSTA**.

AVALIAÇÃO GLOBAL DA PROVA

QUESTÃO 01

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
- B** Entre uma e duas horas.
- C** Entre duas e três horas.
- D** Entre três e quatro horas.
- E** Cinco horas e trinta minutos, e não consegui terminar.

QUESTÃO 02

Em relação ao tempo total de aplicação, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

QUESTÃO 03

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 04

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 05

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

FORMAÇÃO GERAL DOCENTE

QUESTÃO 06

Qual foi o grau de dificuldade das questões de Formação Geral Docente?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 07

Os enunciados das questões de Formação Geral Docente estavam compreensíveis e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

COMPONENTE ESPECÍFICO DA ÁREA

QUESTÃO 08

Qual foi o grau de dificuldade das questões do Componente Específico da Área?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 09

Os enunciados das questões do Componente Específico da Área estavam compreensíveis e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

Área livre

